

# AGRICULTURA

**EM SÃO PAULO**

**DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL**

## SUMÁRIO

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| EMBALAGENS PARA FRUTAS NO MERCADO<br>DA CAPITAL DE SÃO PAULO .....          | 1  |
| SITUAÇÃO DOS ÓLEOS E GORDURAS COMES-<br>TÍVEIS NO ESTADO DE SÃO PAULO ..... | 43 |

**ANO XIII**

**N.º 7/12**

**JULHO a  
DEZEMBRO**

**1966**

**DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL  
SECRETARIA DA AGRICULTURA  
ESTADO DE SÃO PAULO  
BRASIL**

# "AGRICULTURA EM SÃO PAULO"

Boletim da Divisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 — 10.º andar — Caixa Postal, 8083

São Paulo — Brasil

## DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIRETOR: Eng.º Agr.º RUBENS ARAÚJO DIAS

### SEÇÕES

#### *Política da Produção Agrícola*

Eng.º Agr.º Constantino C. Fraga - Chefe  
Eng.º Agr.º Ramon Moreira Garcia  
Socióloga Anna Perina R. de Arruda  
Socióloga Ana Elisa de P. Brito

#### *Análise de Mercados e Preços*

Eng.º Agr.º Mauro de S. Barros - Chefe  
Eng.º Agr.º Luiz do Rego Monteiro  
Eng.º Agr.º Éverton Ramos de Lins  
Eng.º Agr.º Natanael M. dos Anjos \*  
Eng.º Agr.º Flávio Condé de Carvalho  
Eng.º Agr.º Domingos Desgualdo Netto  
~~Eng.º Agr.º Juber Sanches Cibantos \*~~  
~~Eng.º Agr.º Arlindo Borba Oliveira~~

#### *Comercialização*

Eng.º Agr.º Pérsio de C. Junqueira - Chefe  
Eng.º Agr.º Antonio Ambrósio Amaro  
Eng.º Agr.º Sérgio Alberto Brandt \*

#### *Serviço de Informações de Mercado*

Eng.º Agr.º Paulo D. Criscuolo - Chefe

#### *Organizações de Empresas Agrícolas*

Eng.º Agr.º O.J. Thomazini Ettore - Chefe  
Eng.º Agr.º Paul Frans Bemelmans  
Eng.º Agr.º Luiz Matteu Pellegrini

#### *Análise de Custo e Rendas Agrícolas*

Eng.º Agr.º Antônio A.B. Junqueira - Chefe  
Eng.º Agr.º Cyro Okamoto  
Eng.º Agr.º Caio Takagaki Yamaguishi \*

#### *Levantamentos Econômicos*

Eng.º Agr.º Salomão Schattan - Chefe  
Eng.º Agr.º Milton Nogueira de Camargo  
Eng.º Agr.º M. Lourdes do Canto Arruda  
Eng.º Agr.º João Carlos V. Vianna Netto

#### *Previsão de Safras e Cadastro*

Eng.º Agr.º Fernando S. Gomes Jr. - Chefe  
Eng.º Agr.º Luiz Henrique de O. Piva \*  
Eng.º Agr.º M. J. Martins Falcão

#### *Setor de Análise de Mercados de Produtos Animais*

Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira - Chefe

Colaboradores Especiais

Prof. J. Robert Tompkin, Ph.D.

Harry Greenbaum, Ph.D.

\* Ausentes frequentando cursos de pós-graduação

## DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: — Eng.º Agr.º José Calil

SECRETARIA DA AGRICULTURA

DO

ESTADO DE SÃO PAULO

# Embalagens para Frutas no Mercado da Capital de São Paulo

Eng.<sup>o</sup> Agr.<sup>o</sup> Antonio Ambrosio Amaro

## 1 — INTRODUÇÃO

«Talvez a questão mais comum a respeito de embalagens para frutas seja: que tipo de embalagem é padrão para determinado produto ou para determinada variedade de um produto» (1)

Para poucas frutas há uma resposta definitiva e final sobre essa questão. A maioria das frutas são embaladas em vasilhames para os quais, nas nossas condições, ainda não foram estabelecidos padrões, sendo usados cestos, caixas de madeira, caixas de papelão e sacos.

«O uso de tão variadas embalagens, com diversos tamanhos e tipos, impõe aos comerciantes, produtores e consumidores, gastos desnecessários» (1)

Sem tentar recomendar um tipo ou outro de embalagem, este trabalho procurará mostrar para cada produto as embala-

gens mais comumente usadas no mercado atacadista da Capital de S. Paulo.

## 2 — OBJETIVOS

Os padrões devem ser estabelecidos mediante a cooperação de todos os interessados e todo o esforço deve ser feito para que reflitam boas práticas comerciais com total reconhecimento por parte dos produtores, elaboradores, vendedores, compradores e consumidores. Muitas embalagens tornaram-se praticamente padrões através do uso comum durante muito tempo, restando apenas uma regulamentação federal.

O objetivo principal deste estudo é mostrar as práticas correntes mais usuais do mercado atacadista da Capital, no setor das embalagens. Com isto espera-se que os interessados no assunto possam estudá-lo e a se-

---

O autor agradece a colaboração recebida à pesquisa do Sr. Guerino Amaro, Enumerador do S.I.M. da Divisão de Economia Rural, pelo preenchimento de fichas e orientação do serviço fotográfico. Agradece a Srta. Maria Tereza Botelho Padim pela ajuda bibliográfica e revisão do texto. Ao Sr. Eraldo dos Santos Alferes, do Serviço de Relações Públicas e Imprensa, da Secretaria da Agricultura, pelo serviço fotográfico executado. Finalmente, aos Eng.<sup>os</sup> Agr.<sup>os</sup> Zoroastro Leme e Pêrsio de Carvalho Junqueira pela revisão do texto e sugestões apresentadas.

guir tecer comentários adequados visando uma futura padronização federal.

Ao mesmo tempo, visa servir de base ao Serviço de Informações do Mercado que recentemente se instalou no Estado de São Paulo, proporcionando-lhe elementos para maior desenvolvimento, tanto neste Estado como na entrosagem com os serviços de outras Unidades da Federação. Por outro lado, espera-se que o mesmo sirva de subsídio para que haja incentivo aos compradores em pagar mais por produtos de melhor qualidade.

Finalmente, pretende dar conhecimento aos produtores de novas áreas de produção, mesmo de outros Estados, das embalagens mais usadas no mercado da Capital, a fim de que procurem enviar seus produtos nesses tipos de embalagens, facilitando as operações comerciais e aumentando suas possibilidades de maior retorno.

### 3 — IMPORTÂNCIA

A maioria da população tem grande interesse na padronização das embalagens para comercialização de frutas. Ela interessa aos produtores, comerciantes, varejistas, fabricantes de embalagens e transportadores.

As mais evidentes vantagens da padronização dos vasilhames ou do conhecimento daqueles mais em uso, em determinado mercado, são:

- 1 — «facilitar o maior aproveitamento do espaço nos transportes, em câmaras frigoríficas, etc., pela melhor facilidade de arranjo das pilhas e manuseio;» (3)

- 2 — «garantir o fator quantidade por vasilhame, o que facilita as compras por parte do consumidor;» (3)

- 3 — «permitir a publicação e a comparação de preços em vários mercados;» (3)

- 4 — «permitir aos fabricantes de embalagens que a produção e estoque se limitem relativamente, a determinados tamanhos de vasilhames, tendo como consequência a diminuição nos custos de fabricação, manuseio e estocagem;» (1)

- 5 — «proteger os produtores e comerciantes contra a concorrência desleal de competidores que poderiam usar embalagens de menor capacidade;» (1)

- 6 — economizar na compra das embalagens pela aquisição de grandes lotes que possam ser aproveitados durante várias safras pelos lavradores;»

- 7 — «limitar ou eliminar as fraudes;» (3)

- 8 — «simplificar as arbitragens e divergências em casos de avaria durante o transporte ou armazenamento;» (3)

- 9 — «fornecer importantes elementos para efeitos estatísticos de interesse público;» (3)

### 4 — MÉTODO

A Divisão de Economia Rural responsável pelos estudos econômicos relativos ao setor agrícola no Estado de São Pau-

lo, julgou conveniente e necessário, na atual fase dos trabalhos, proceder a um levantamento procurando abranger os aspectos referentes às embalagens usadas no mercado da Capital.

Para tanto, foi feita uma série de visitas ao Mercado Municipal, Entrepósito de Verduras da Cantareira, Cooperativas Agrícolas e zonas produtoras a fim de se observar, estudar e analisar as práticas mais comuns de comércio no setor.

Fêz-se também uma revisão bibliográfica, a mais extensa possível, tendo em vista recolher subsídios para o trabalho.

Nas visitas feitas procurou-se examinar amostras representativas de embalagens, obter as principais características físicas dos produtos e consultar membros interessados do comércio de frutas.

Sem dúvida seria impossível enumerar cada uma das diferentes embalagens em uso para todos os produtos. Todo esforço foi feito para mencionar as embalagens mais usuais para os principais produtos ou variedades de produtos. Também, deixou-se de citar as classificações usadas pelas cooperativas nas suas vendas em «pool» (\*), o que teria interesse apenas para cada organização em particular e tornaria o trabalho complexo e extenso.

---

(\*) **pool** — combinação de produtores para venderem conjuntamente seus produtos, em lotes maiores e com direção de vendas centralizada.

## 5 — Definição de termos e símbolos.

Para manter o cunho original que se pretendeu dar ao trabalho procurou-se utilizar as mesmas abreviaturas e termos que são comumente usados pelos comerciantes no mercado da Capital de São Paulo.

**K** — refere-se a caixa tipo que-rozene.

**M** — refere-se a caixa tipo mercado, ou seja, a caixa usualmente empregada para embalar laranja.

**Tipo** — refere-se sempre ao número de frutos que cabem na unidade de embalagem.

**Tipo econômico ou classificação econômica** — embora não exista uma classificação oficial para a maioria dos produtos aqui estudados, a prática e o uso constante criaram tipos ou classes diferentes para as frutas, cujos preços de venda variam de acordo com essas classes ou tipos econômicos, sendo principais determinantes: tamanho, aspecto e condições das frutas.

**Caminhão médio** — tomou-se como média uma tara líquida de 7 toneladas.

**Cx** — marcação usual para o termo caixa.

**Depósito** — determinado valor em cruzeiros deixado ao proprietário da embalagem como garantia de devolução da mesma.

## 6 — Apresentação dos resultados

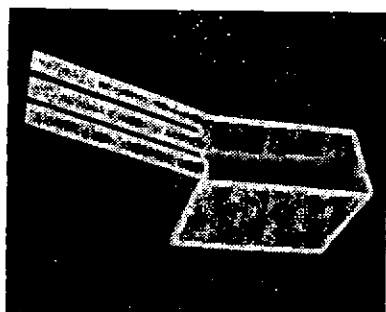
«Certas mercadorias são negociadas soltas ou a granel, enquanto outras necessitam da proteção de uma embalagem» (3)

«Dois tipos fundamentais de embalagens devem ser encarados: um que é vendido com o produto e deve ser cobrado no preço de venda, e outro sujeito ao retorno exigindo depósito no ato de compra» (3)

Considere-se ainda que certas embalagens são feitas para serem abertas pelos varejistas e outras vão diretamente ao consumidor. Presentemente, a tendência é de levar o produto até o consumidor na embalagem original desde o produtor.

Assim, reduzindo as «quebras», simplificando o trabalho do varejista e com a expansão que ocorre no surgimento de novos supermercados, é provável que o maior desenvolvimento virá a ocorrer no tipo de embalagem não retornável.

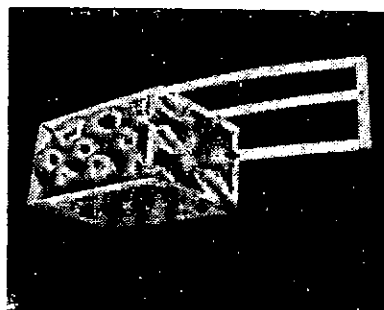
A presente publicação contém informações a respeito das embalagens para 28 frutas nacionais de maior expressão no comércio de frutas na Capital. Constam os seguintes itens: fotos das embalagens, dimensões internas e tipo de tampa, pesos bruto e líquido, quantidade transportada por viagem e sucinta descrição a respeito das classificações em uso para cada fruta.



## ABACATE

— Persea americana mill

— «Avocado»



Dimensões (cm) — cx. K

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 52    | 25    | 36   |

Internas:

|    |    |    |
|----|----|----|
| 49 | 24 | 35 |
|----|----|----|

Tampa: 2 ou 3 ripas de 7 cm largura

Caixa de madeira do tipo que-rozene: nas vendas não é exigido depósito e no preço está incluído o valor da caixa, não havendo normalmente devolução da mesma.

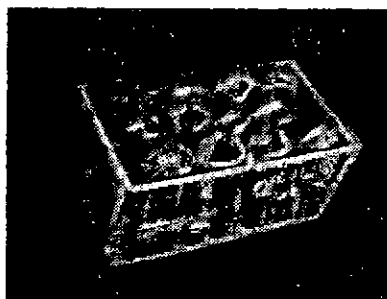
Em geral, utilizam-se caixas de mais de uma viagem, isto é, a caixa é utilizada diversas vezes, sendo adquirida pelo produtor em cada oportunidade, no comércio de caixas usadas.

Pêso bruto de 26 a 29 kg e líquido de 22 a 25 kg — Tara: 4 a 4,5 kg/cx.

Caminhão médio transporta 200 caixas.

O número médio de frutas por caixa é de 50. Os tipos econômicos mais usuais são: extra — de 18 a 35 frutos/caixa; especial — de 40 a 60 frutos/caixa; primeira — de 65 a 80 frutos/caixa.

Quando as vendas se limitam à Capital, pode-se utilizar a «caixa de mercado». (\*)



(\*) definida em laranja — pg. 19.

|  |                                                                                                   |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p style="text-align: center;"><b>ABACAXI</b></p> <p>— Ananas comosus L.</p> <p>— «Pineapple»</p> |
|  | <p style="text-align: center;">A granel</p>                                                       |

### *Abacaxi (Ananas comosus L.) - (Pineapple)*

As transações são feitas usando-se o número de frutas como unidade (cento). Não se utilizam embalagens.

A carroceria do caminhão deve ser forrada com palha de cereal, no fundo e lados, para melhor proteção dos frutos. Um caminhão médio transporta de 3 600 a 5 500 frutos da variedade

de pérola ou branco de Pernambuco e cerca de 2 800 frutos de abacaxi das variedades Smooth Cayene e Boituva. Pode-se colocar os frutos de pé (apoiados pela base) para evitar o transporte de mudas e caber mais por viagem. Dêsse modo, é possível suportar maior carga ou compressão.

#### **Pêso médio por fruto:**

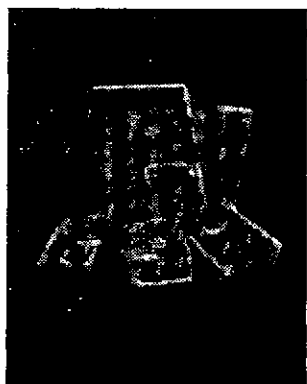
Amarelo comum ou Boituva de  
São Paulo ou do Sul de Minas ..... 1,5 a 2,0 kg

produzido em S. Paulo  
e Minas Gerais — 1,0 a 1,5 kg

Pérola ou Branco de Pernambuco ..... Pernambuco — 1,5 e 2,0 kg

«Smooth Cayene» ..... 2,0 a 2,5 kg





## A M E I X A

- Prunus doméstica L.
- «Plum».

### Dimensões (cm)

#### Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 44    | 36    | 10   |

#### Internas:

|    |    |   |
|----|----|---|
| 42 | 35 | 9 |
|----|----|---|

#### Tampa

- 4 palitos: 2 de cada lado
- 2 tábuas: 42 x 15 x 0,5 cm

Caixa de pinho, semelhante a de uva, onde são acondicionadas 4 cumbucas (\*) de madeira laminada contendo 2 kg de fruta em cada cumbuca.

Utilizada para as variedades Sta. Rosa e Kelsey Paulista.

A fruta embora classificada não é embalada nas cumbucas, que apresentam em média de 30 a 40 frutos.

Pêso bruto da caixa: ... 9 kg

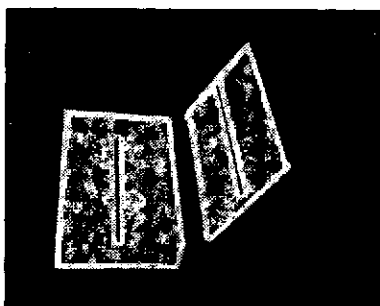
Pêso líquido (4 cumbucas): ..... 8 kg

Tara: ..... 1 kg

Caminhão médio transporta 750 caixas.

Para frutas de tamanho miúdo não se utilizam as cumbucas, vindo os frutos soltos na caixa.

Para a variedade Santa Rosa utiliza-se também a embalagem em caixa de mercado e de que-rozene.



- (\*) Cumbuca — vasilha feita de fita de madeira laminada ou de material plástico.

|  |                                                                                          |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p style="text-align: center;"><b>B A N A N A</b></p> <p>— Musa sp</p> <p>— «Banana»</p> |
|  | <p style="text-align: center;">A granel</p>                                              |

As transações são feitas usando-se a tonelada como unidade. Nas vendas de banana estufada, os atacadistas utilizam-se das caixas de mercado e de querosene sendo a fruta despencada do engaço. (20 a 25 kg por caixa).

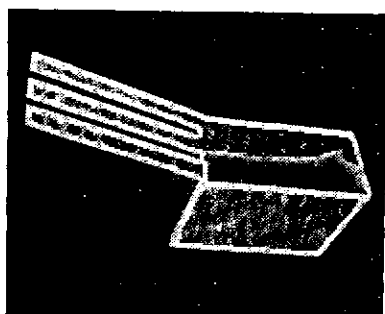
Para mercado interno, em média uma tonelada de banana verde é constituída por 80 cachos da variedade nanica.

O pêso médio por cacho para mercado interno e por variedade é o seguinte:

|          |               |
|----------|---------------|
| nanica   | — 11 a 14 kg. |
| maçã     | — 7 a 8 kg.   |
| nanicão  | — 15 a 17 kg. |
| diversas | — 10 kg.      |

O número médio de frutos ou «dedos» por cacho de banana nanica é de 9 dúzias.

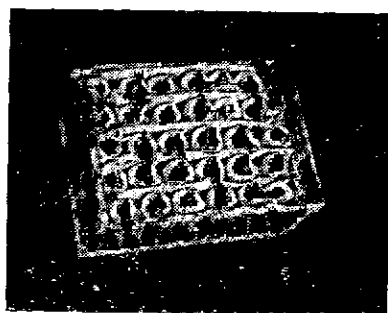
Os cachos são desprovidos de qualquer envoltório para protegê-los durante o transporte, devendo a carroceria do caminhão ser forrada com fôlhas de bananeira ou palha de cereal para não prejudicar o aspecto dos frutos e para sua proteção.



## CAQUI

— Diospyros Kaki

— «Persimmon»



Dimensões (cm) cx. K

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 52    | 25    | 36   |

Internas:

|    |    |    |
|----|----|----|
| 49 | 24 | 35 |
|----|----|----|

Tampa: 2 ripas de 9 cm ou 3 ripas de 6 cm

Caixa de madeira do tipo que-rozene comumente utilizada para os frutos das variedades mais resistentes ao transporte.

Nas vendas não é exigido depósito pela caixa vazia e a mesma é utilizada diversas vezes.

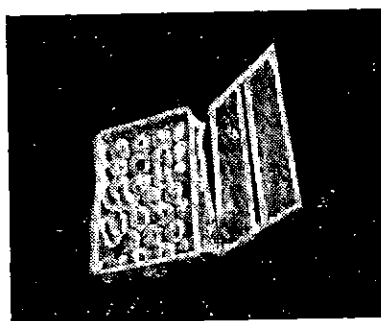
A caixa deve ser embalada pelo fundo a fim de apresentar uma boa aparência na boca. Entre as camadas de fruta coloca-se uma camada de capim seco. Em geral, de acordo com o tamanho dos frutos, cabem 6 ou 7 camadas por caixa.

Os tipos mais frequentes por caixa são os seguintes: 60-72-75-84-90-100-120-135-140- e 150.

Peso bruto médio de 29 a 32 kg e líquido de 25 a 28 kg. Tara: 4 a 4,5 kg.

Um caminhão médio transporta 220 caixas.

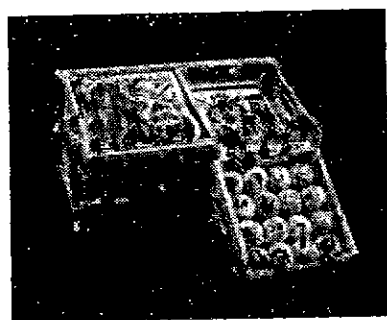
Pode-se classificá-los em: pequeno — até 110 g; médio — de 120 a 210 g; grande — mais de 210 gramas.



## CAQUI

— Diospyros Kaki

— «Persimmon»



### Dimensões (cm)

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 46    | 28    | 7    |

Internas:

|    |    |   |
|----|----|---|
| 44 | 27 | 7 |
|----|----|---|

Tampa

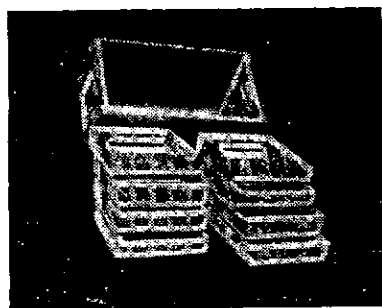
|                              |
|------------------------------|
| 2 palitos                    |
| 2 tábuas de 46 x 13 x 0,5 cm |

Caixa de madeira leve, igual a de pêssego, comumente utilizada para os frutos mais delicados, como por exemplo: Hachia, Jirô e Fuyu, sendo embrulhado cada fruto em papel de seda. São dispostos em apenas uma camada, sendo os tipos mais fre-

qüentes: 12 — 15 — 18 e 24 frutos por caixa.

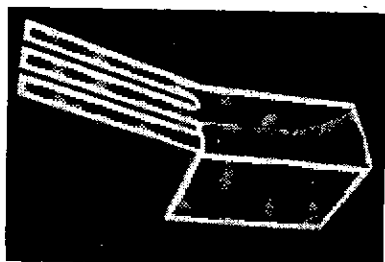
Pêso bruto de 4 a 4,5 kg e líquido de 3 a 3,5 kg. Tara: 1 kg a 1,5 kg.

Um caminhão médio transporta 1 200 caixas.



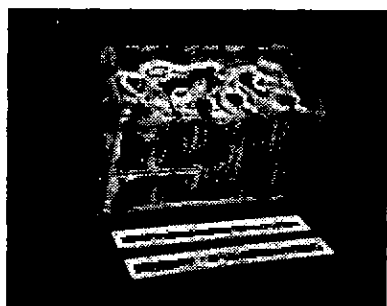
De introdução recente, encontra-se a embalagem de 8 gavetas, 2 pilhas de 4, que são co-

locadas dentro de uma caixa tipo mercado. Em cada gaveta, recobertos por papel manilha com dizeres do produtor, cabem em média 16 frutos. Nas vendas, fica em depósito apenas o valor da caixa de mercado que deve retornar vazia para a zona produtora. Possui a grande vantagem de poder ser facilmente utilizada tanto nas vendas no atacado como no varejo. Medidas internas: 26 x 28 x 7 cm.



## CARAMBOLA

— Averrhoa carambola



Dimensões (cm) — cx. K

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 52    | 25    | 36   |

Internas:

|    |    |    |
|----|----|----|
| 49 | 24 | 35 |
|----|----|----|

Tampa: 2 ripas de 7 cm de largura

Caixa de madeira do tipo querozene. No preço de venda é incluído o valor da caixa, sendo em geral utilizadas caixas de mais de uma viagem.

Como ocorre para diversas frutas nacionais, não apresenta uma classificação oficial, havendo apenas aquela usada na prática pelo uso constante, com três classes: extra, especial e primeira, conforme o tamanho,

aspecto e qualidade dos frutos.

Pêso bruto de 19 a 20 kg e líquido de 15 kg.

Tara: 4 a 4,5 kg.

Caminhão médio transporta 240 caixas.

São usadas também, com menos frequência, as caixas de mercado e de uva (veja descrição em uva).



## C I D R A

— Citrus medica L.

— «Citron»

Dimensões (cm) — cx. K

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 52    | 25    | 36   |

Internas:

|    |    |    |
|----|----|----|
| 49 | 24 | 35 |
|----|----|----|

Tampa: 2 ripas de 3 cm

Caixa de madeira do tipo que-rozene, sendo em geral utiliza-das caixas de diversas viagens. No preço de venda está incluído o valor da caixa.

Não possui classificação ofi-cial, havendo apenas aquela de uso constante na prática, com

três classes: extra, especial e primeira, conforme o tamanho, aspecto e qualidade dos frutos.

Pêso bruto de 20 kg e líquido de 16 kg.

Tara: 4 a 4,5 kg.

Caminhão médio transporta 250 caixas.



## C Ô C O

- Cocos nucifera
- «Coconut»

Saco de 60 kg

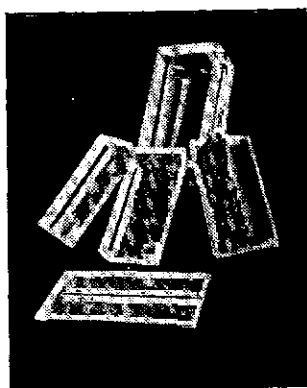
As transações são feitas utilizando-se a tonelada como unidade.

À medida que os frutos são descarregados do caminhão, são embalados em sacos de aniagem de 60 kg, onde cabem em média de 90 a 100 frutos, utilizados na venda pelos atacadistas.

Em média um caminhão transporta 10 000 côcos, sendo que os quebrados e estragados são descontados, posteriormente junto com a tara do caminhão.

Não existe classificação alguma em uso para a venda do produto no mercado interno.

Pêso médio por fruto de 600 a 700 gramas.



## FIGO

— Ficus carica L.

— «Fig»

### Dimensões (cm) engradado

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 37    | 17    | 18   |

Internas:

|    |    |    |
|----|----|----|
| 33 | 16 | 17 |
|----|----|----|

|       |                            |  |  |
|-------|----------------------------|--|--|
| Tampa | 2 palitos                  |  |  |
|       | 2 tábuas de 7 x 3 x 0,5 cm |  |  |

Engradado de madeira leve, em geral pinho ou eucalipto, contendo 3 gavetas que são colocadas superpostas e cujas medidas externas são: 32 x 15 x 5 cm e internas de 30 x 14,5 x 4,8 cm.

Cada gaveta é forrada com uma fôlha de papel manilha, que também cobre as frutas, sem dizeres que permitam uma diferenciação de marca ou de produto.

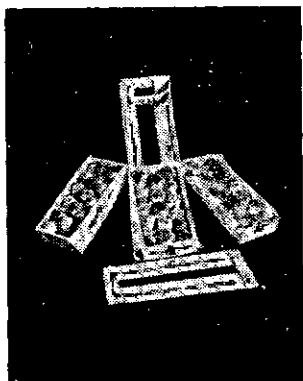
Embalagem utilizada apenas uma vez.

Pêso bruto de 5 kg e líquido de 3,5 kg.

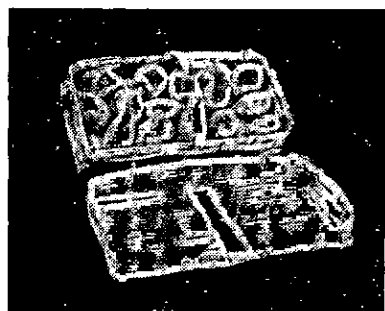
Tara: de 1,0 a 1,5 kg.

O número médio de frutos na embalagem é de 48, ou seja, 16 por gaveta.

Um caminhão médio transporta 1 400 engradados.



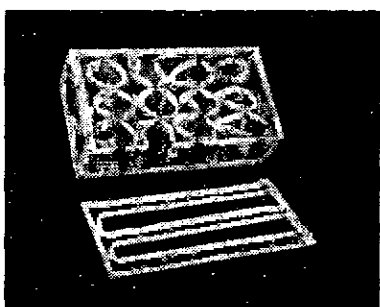




## FIGO DA INDIA

— *Opuntia ficus indica*

— «Prickly pear».



### Dimensões (cm)

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 37    | 19    | 11   |

Internas:

|    |    |      |
|----|----|------|
| 34 | 18 | 10,5 |
|----|----|------|

Tampa

2 palitos

2 tábuas de 37 x 7  
x 0,5 cm

Caixa de madeira leve, em geral pinho.

Utilizada apenas uma vez.

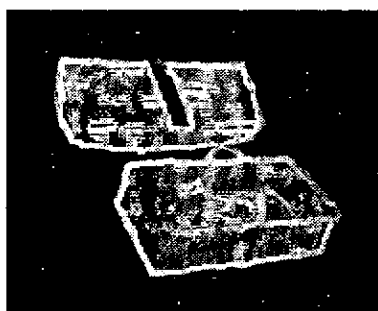
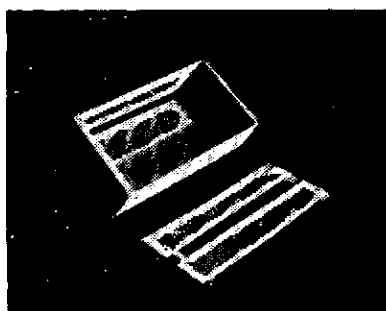
Pêso bruto de 5 kg e líquido de 4 kg.

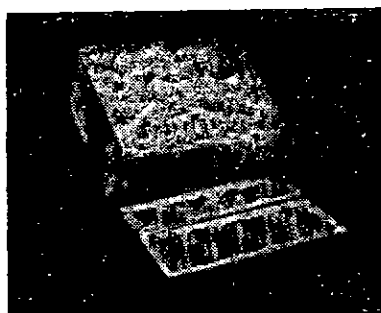
Tara: 1 kg.

Número médio de frutos é de 26 a 30 por caixa.

Um caminhão médio transporta 1 400 caixas.

Utilizam-se também cêstas de taquara, com tampa, onde cabem em média de 30 a 35 frutos.

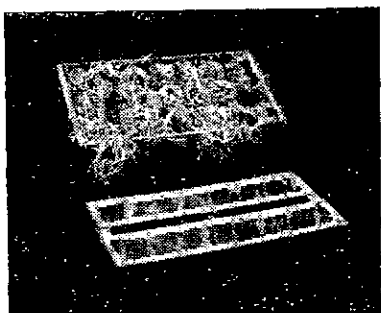




## FRUTA DO CONDE OU ATA

— Anona muricata L.

— «Soursop»



### Dimensões (cm)

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 52    | 25    | 36   |

Externas:

|    |    |    |
|----|----|----|
| 49 | 24 | 35 |
|----|----|----|

Tampa: 2 ripas de 7 cm de larg.

Caixa de madeira do tipo que-rozene. As frutas são protegidas na caixa por camadas de capim seco ou palha de arroz.

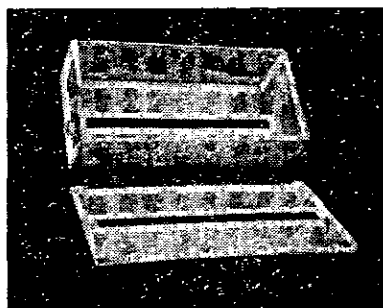
No preço de venda é incluído o valor da caixa, sendo em geral utilizadas caixas de mais de uma viagem.

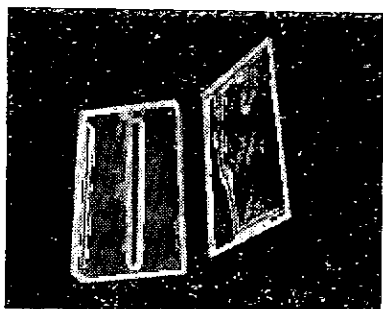
Pêso bruto de 24 a 25 kg e líquido de 20 a 22 kg — Tara: 4 a 4,5 kg.

O número médio de frutos é de 120.

Os tipos econômicos mais usuais são: extra: com 5 camadas de frutos, média de 105 frutos na caixa; especial: com 6 camadas, média de 125 frutos na caixa e primeira, com mais de 6 camadas, média de 160 frutos.

Para frutos mais graúdos e de maior valor, utiliza-se também uma caixa tipo «meia-exportação» com as seguintes medidas: externa 48 x 20 x 18 cm e interna 45 x 18 x 17 cm, onde cabem de 30 a 42 frutos.

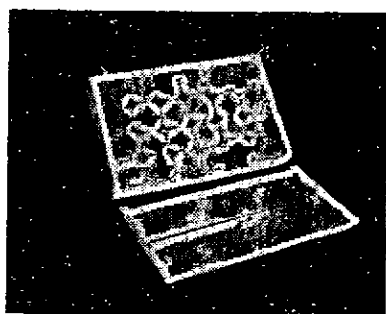




## GOIABA

— *Psidium guajava* L.

— «Guava»



### Dimensões (cm)

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 46    | 28    | 6,5  |

Internas:

|    |    |   |
|----|----|---|
| 44 | 27 | 6 |
|----|----|---|

Tampa { 2 palitos  
2 tábuas de 46 x 12 x 0,5 cm

Caixa de madeira leve, igual a utilizada para pêssego e para caqui.

Embala-se em apenas uma camada sendo cada fruta embrulhada em papel-manteiga sem dizeres que permitam diferenciação de marca ou do produtor.

No fundo da caixa coloca-se fitas de madeira para proteger os frutos.

Os tipos mais freqüentes para as variedades de frutos redondos são: 15 — 18 — 21 — 24 —

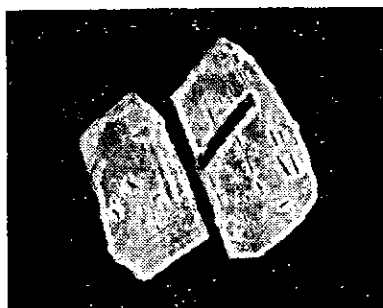
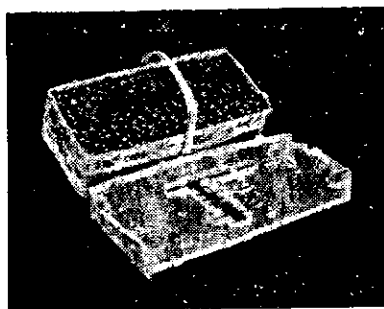
28 — 32 — 35 — 40 — 45. Número médio de 24 frutos/cx.

Pêso bruto de 5 kg e líquido de 4 a 4,5 kg. Tara de 0,5 a 0,8 kg.

Um caminhão médio transporta 1.400 caixas.

Os tipos econômicos mais usuais são: Extra — 15 — 18 — 21 frutos por caixa; Especial — 24 — 28 — 32 frutos por caixa e Primeira — 35 — 40 — 45 frutos por caixa.

Para os tipos mais miúdos utiliza-se algumas vezes a caixa tipo querosene.



## JABUTICABA

— Myrciaria cauliflora, Berg.

Dimensões (cm) cx. K.

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 52    | 25    | 36   |

Internas:

|    |    |    |
|----|----|----|
| 49 | 24 | 35 |
|----|----|----|

Tampa: 3 ripas de 7 cm de largura

Caixa de madeira do tipo querozene, em geral de mais de uma viagem. Nas vendas está incluído o valor da caixa.

Utiliza-se também cestas de taquara com tampa, amarradas com fio de arame durante o transporte.

Pêso bruto de 33 kg para a caixa e 11 kg para a cesta.

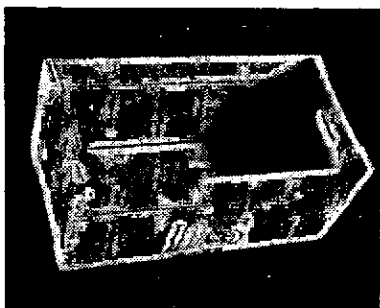
Pêso líquido de 28 a 29 kg para a caixa e 10 a 10,5 kg para a cesta.

Tara: 4 a 4,5 kg para a caixa e 0,5 a 1,0 kg para a cesta.

Caminhão médio transporta 200 caixas.

Para proteger os frutos durante o transporte, colocam-se fôlhas da jabuticabeira entre a última camada de frutos e a tampa.

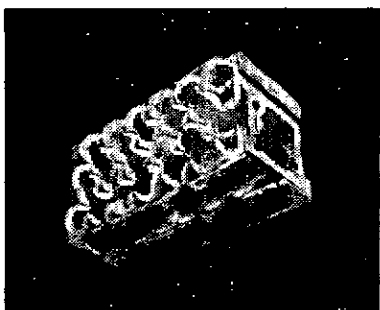
Não existe classificação oficial para o produto que, em geral, apresenta frutos mais graúdos na boca e miúdos no fundo.



## LARANJA

— Citrus sinensis

— «Orange»



Medidas internas padronizadas pela portaria n.º 327 de 26/12/62 do Min. da Agricultura, para vigorar a partir de 1/1/66 em S. Paulo. Medidas internas de:

56 x 30 x 30 cm.

Caixa de madeira conhecida como «caixa de mercado» (cx. M.) As caixas em uso no mercado de S. Paulo apresentavam uma gama enorme de variações nas medidas internas, girando em torno de 54 x 30 x 29 ou 57 x 30 x 29. Através de trabalho elaborado pela Secção de Fiscalização e Classificação de Frutas da Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas da Secretaria da Agricultura, encaminhado ao Ministério da Agricultura em 1962, chegou-se a um decreto de padronização com as medidas de 56 x 30 x 30 cm. consideradas como aquelas que melhor atendiam às nossas condições. Esse decreto entrou em vigor em S. Paulo a partir de Janeiro de 1966.

Nas vendas é exigido depósi-

to e no preço não está incluído o valor da caixa. Como há necessidade de devolução das caixas, cada comerciante tem sua marca gravada a fogo nas caixas, que em geral constam das iniciais do proprietário. (Ex. D. S. — foto)

Cada caixa faz diversas viagens durante seu período de uso, que pode ser considerado de 4 anos ou o equivalente a um uso útil de 104 vezes (cheia).

Pêso bruto médio de 39 a 40 kg.

Pêso líquido médio de 32 kg.

Tara: 7 a 8 kg.

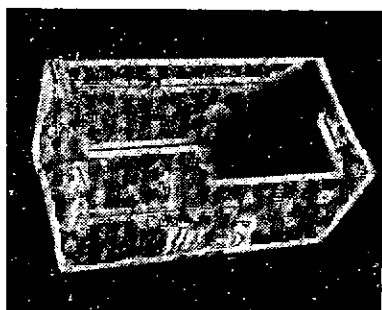
Um caminhão médio transporta 210 caixas.

Pode-se considerar para efeito de estatística como sendo de

200 frutos o número médio por caixa, pois existem diversos tipos para as diversas variedades de fruta indo desde 45 até 360 frutos por caixa.

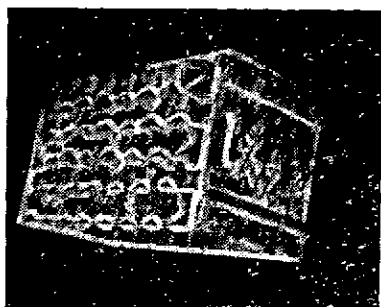
Os tipos econômicos mais usuais afora aspecto e qualidade são:

| Variedades                 | Número de frutas na caixa                       |                                         |                               |
|----------------------------|-------------------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------|
|                            | A                                               | B                                       | C                             |
| Pêra — Hamlin              | 150-165-190-<br>200-216                         | 234-252-270-<br>288-306                 | 96-104-115-125<br>135-330-360 |
| Lima — Barão               | 96-104-115<br>125-135-150<br>165-175-190<br>200 | 216-234-252-<br>270-288-306-<br>330-360 |                               |
| Bahia — Baianinha — Seleta | 80-88-96-104-<br>115-125-135-<br>150            | 165-175-190-<br>200-216-252-<br>270     | 56-64-72                      |



## LIMA DA PÉRSIA

- Citrus limon L.
- «Lime»



Caixa de mercado: medidas internas padronizadas pela portaria n.º 327 de 26.12.1962 do Ministério da Agricultura.

Medidas internas: 56 x 30 x 30 cm

Utiliza-se a caixa de mercado e também a de tipo querozene (49 x 24 x 35 cm).

No caso da embalagem em caixa de mercado, os tipos são os mesmos usados para a laranja lima. Na caixa de querozene, a fruta é selecionada mas não é embalada, sendo reduzido seu uso.

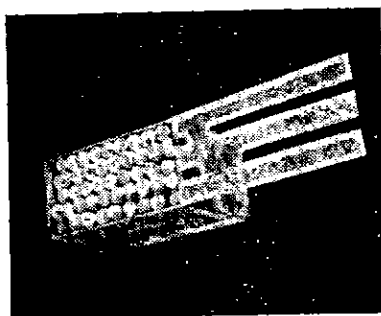
Pêso bruto de 39 a 40 kg para a caixa mercado e 23 a 25 kg para a caixa querozene.

Pêso líquido de 32 kg para a caixa mercado e 18 a 20 kg para a caixa querozene.

Tara: 4 a 4,5 kg para caixa querozene e 7 a 8 kg para caixa mercado.

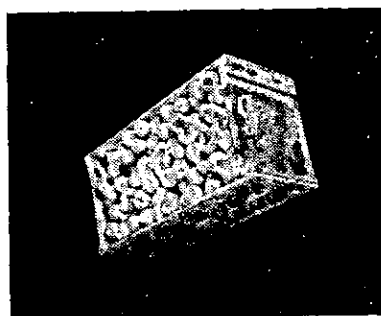
Número médio de frutos na caixa tipo querozene – 150 unidades.

Um caminhão médio transporta 210 caixas de mercado e 220 de querozene.



## L I M ã O

- Citrus aurantifolia e C. limon L.
- «Lemon» e Lime



Dimensões (cm) ex. K.

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 52    | 25    | 36   |

Internas:

|    |    |    |
|----|----|----|
| 49 | 24 | 35 |
|----|----|----|

Tampa: ripas de 7 cm, no caso de caixa querozene.

Utiliza-se a caixa de mercado com as medidas de 56 x 30 x 30 cm.

Para as variedades Tahiti e Siciliano 80% das entradas registradas são embaladas em caixa de mercado. Para o Galêgo, 50% é acondicionado em caixa K e 50% em cx. M.

No caso da caixa K não há devolução. Para a caixa M há depósito e devolução, por conseguinte no preço de venda não está incluído o valor da caixa.

Pêso bruto de 27 a 29 kg para caixa K e de 30 a 34 kg para caixa M.

Pêso líquido de 23 a 25 kg para caixa K e 23 a 27 para caixa M.

Tara: 4 a 4,5 kg ex. K; 7 a 8 kg caixa M.

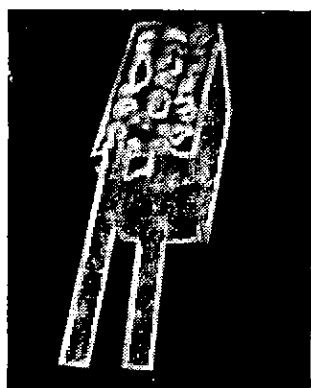
Atualmente, 80% do limão Galêgo, produzido no Estado de São Paulo, é classificado («tipado») mas não é embalado, isto é, coloca-se solto dentro das caixas.

A classificação econômica mais usual para o Limão Galêgo que ainda representa a variedade mais importante em volume de entradas é a seguinte:

super ou A — 40 dz/cx K ou M  
extra ou B — 50 dz/cx K ou M  
especial ou C — 60 dz/cx K ou M  
primeira ou D — 80 dz/cx K ou M

Deve-se ainda considerar que nesta classificação influem também o aspecto e a condição do produto (verde ou maduro).





## M A Ç Ã

— Pirus malus

— «Apple»

### Dimensões (cm)

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 52    | 25    | 36   |

Internas:

|    |    |    |
|----|----|----|
| 49 | 24 | 35 |
|----|----|----|

Tampa: 2 ou 3 ripas de 52 x 7 x 0,5 cm

Caixa de madeira do tipo que-rozene.

Nas vendas não é exigido depósito, utilizando-se em geral caixas de mais de uma viagem.

No preço de venda está incluído o valor da caixa.

Pêso bruto de 24 a 25 kg e líquido de 20 a 22 kg.

Tara: 4 a 4,5 kg.

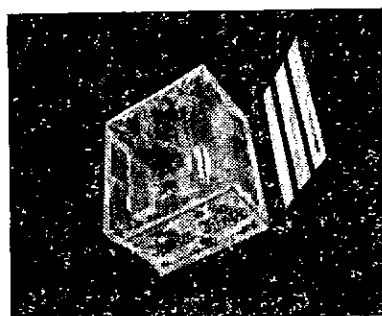
Caminhão médio transporta 220 caixas.

Nas vendas a varêjo, a unidade utilizada mais comumente é

o quilo, variando o preço de acordo com o tamanho e aspecto da fruta.

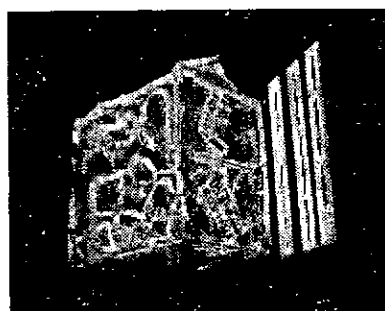
Não existe ainda classificação oficial das frutas.

No ato de compra, o varejista para verificar a qualidade, usualmente abre a caixa pelo fundo ou lados, pois em geral a «boca» é bem arrumada com frutos graúdos e o fundo com frutos miúdos, sendo reduzido o número de produtores que executam uma boa classificação do produto, que é feita sempre manualmente.



## M A M Ã O

- Carica papaya
- «Papaya»



← Dimensões (cm)

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 52    | 50    | 36   |

Internas:

|    |    |    |
|----|----|----|
| 50 | 47 | 35 |
|----|----|----|

Tampa: 3 ripas de 52 x 7 x 0,5

## mamão - Carica papaya (Papaya)

Caixa de madeira conhecida como «duplo de mamão».

É utilizada várias vezes exigindo depósito na compra para retornar vazia para as zonas produtoras. Nas caixas (testeiros) existe uma marca a fogo que indica o nome do proprietário.

Pêso bruto de 38 a 40 kg. e líquido de 30 a 32 kg.

Tara: 7 a 8 kg.

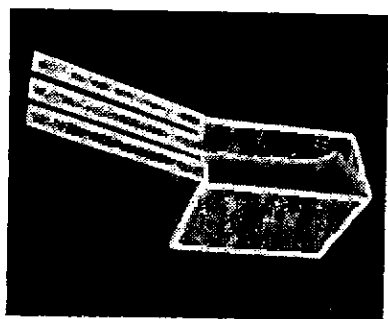
Tipos mais usuais: 9 — 12 — 15 — 16 — 17 — 18 — 20 — 30.

O número médio de frutos é de 18.

Um caminhão médio transporta 180 duplos.

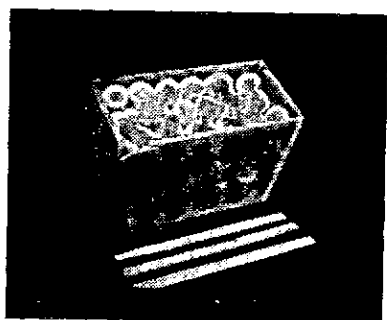
Cada fruto é embrulhado em papel de jornal para evitar batidas e favorecer o amadurecimento. Coloca-se também palha no fundo da caixa.

## Dimensões da Caixa



## M A N G A

- Mangifera indica L.
- «Mango»



### Dimensões (cm)

|           |                                 |       |      |
|-----------|---------------------------------|-------|------|
| Externas: | Comp.                           | Larg. | Alt. |
|           | 52                              | 25    | 36   |
| Internas: | 49                              | 24    | 35   |
| Tampa:    | 2 ou 3 ripas de 52 x 7 x 0,5 cm |       |      |

Caixa de madeira do tipo que-rozene.

Nas vendas não é exigido depósito e no preço está incluído o valor da caixa.

Em geral, utilizam-se caixas de mais de uma viagem.

Pêso bruto de 27 a 28 kg. e líquido de 22 kg. — Tara: 4 a 4,5 kg.

Um caminhão médio transporta 220 caixas.

O número médio de frutos por caixa é de 40 para as variedades de fruto grande.

Quando as vendas se limitam à Capital, pode-se utilizar a «caixa de mercado» com 34 kg. bruto e 30 kg. líquido, com possibilidade de maior renda líquida para o produtor.

|  |                                                                             |
|--|-----------------------------------------------------------------------------|
|  | <p><b>MELANCIA</b></p> <p>— Cucumis citrullus, L.</p> <p>— «Watermelon»</p> |
|  | <p>A granel</p>                                                             |

As transações são feitas utilizando-se a tonelada como unidade. Nas vendas no atacado utiliza-se o quilo como unidade.

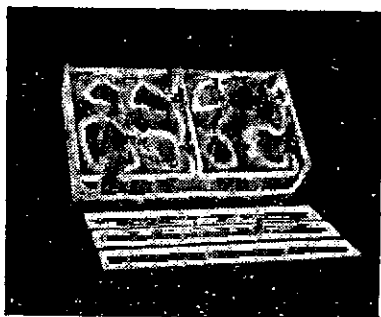
A carroceria do caminhão deve ser forrada com palha de cereal nos lados e no fundo para proteção dos frutos. Um caminhão médio transporta de 7 a 8

toneladas ou de 1 000 a 1 300 frutos de diversos tamanhos.

Após a descarga, os frutos são classificados pelos atacadistas em três classes: graúdos, médios e miúdos.

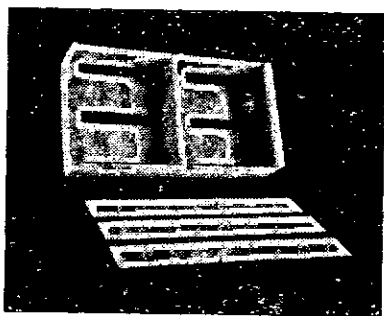
A classificação mais usual é a seguinte:

| Classe          | Var. de frutos<br>Redondos | Var. de frutos<br>Compridos         |
|-----------------|----------------------------|-------------------------------------|
| 1. <sup>a</sup> | mais de 8 kg               | mais de 6 kg                        |
| 2. <sup>a</sup> | de 5 a 8 kg                | de 3 a 6 kg                         |
| 3. <sup>a</sup> | de 3 a 5 kg                | menos de 3 kg, sem valor comercial. |



## MELÃO

- Cucumis melo
- «Melon»



### Dimensões (cm)

|           |                             |       |      |
|-----------|-----------------------------|-------|------|
| Externas: | Comp.                       | Larg. | Alt. |
|           | 85                          | 41    | 18   |
| Internas: | 82                          | 40    | 17   |
| Tampa     | 3 ripas de 85 x 10 x 0,5 cm |       |      |
|           | 2 palitos de 41 x 2 x 1 cm  |       |      |

Caixa de madeira, conhecida como caixa de melão. Transversalmente ao comprimento existem 1 ou 2 divisões de madeira de 40 x 17 x 1 cm, conforme o número de frutos que cabem na caixa.

Para o número médio de 8 frutos por caixa, utilizam-se 2 divisões transversais, sendo os mesmos dispostos na seguinte forma: 2 frutos nas pontas e 4 no centro. Os frutos de melhor qualidade são rotulados um a um.

Caixa utilizada apenas uma vez.

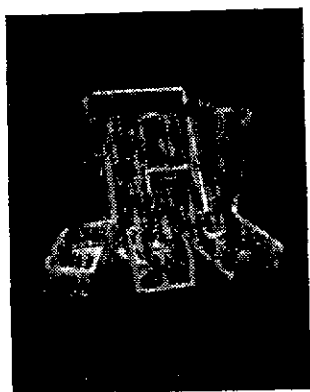
Pêso bruto de 21 a 25 kg e líquido de 16 a 20 kg.

Tara: 5 kg.

Os tipos mais comuns são: 6 — 8 — 10 — 12 — 14 e 15 frutos por caixa.

Um caminhão médio transporta 300 caixas.

Entre os frutos, na boca e no fundo da caixa, colocam-se fitas de madeira para protegê-los.



## MORANGO

— *Fragaria* sp. L.

— «Strawberry»

### Dimensões (cm) caixa

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 46    | 27    | 8    |

Internas:

|    |    |   |
|----|----|---|
| 45 | 26 | 7 |
|----|----|---|

Tampa: 4 palitos e 2 tábuas de  
46 x 13 x 0,5 cm

Caixa de madeira, em geral pinho, conhecida como caixa de morango, onde são colocadas 4 cumbucas de madeira laminada cujas medidas internas são 21 x 13 x 6,5 cm.

A caixa é forrada com papel manilha o qual recobre as quatro cumbucas.

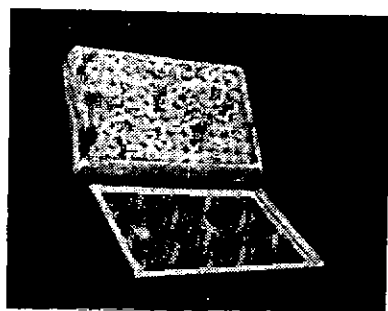
Pêso bruto de uma caixa de 4 a 5 kg.

Pêso líquido de 0,9 a 1,0 kg por cumbuca, ou seja, de 3,6 a 4,0 kg por caixa.

Tara: 1 kg.

Um caminhão médio transporta 1 400 caixas.

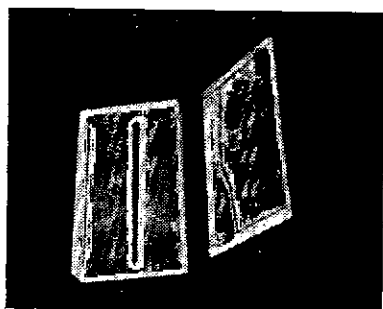
A classificação leva em consideração o tamanho, a cor, a firmeza e a superfície do fruto permitindo classificá-lo em extra, especial e primeira.



## NÊSPERA

— Eriobotrya japônica

— «Loquat»



### Dimensões (cm)

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 46    | 27    | 8    |

Internas:

|    |    |   |
|----|----|---|
| 45 | 26 | 7 |
|----|----|---|

Tampa: 4 palitos, sendo 2 de cada lado

2 tábuas de 46 x 13 x 0,5 cm

Para os tipos extra e especial usa-se a caixa com as medidas acima, conhecida como caixa de morango. Para o tipo de primeira, de frutos mais miúdos, utiliza-se a caixa de pêssego. Em menor escala, para a variedade Mizuho cujos frutos são menos resistentes ao transporte, utiliza-se também a caixa de papelão igual aquela usada para pêssego (ver pág. 32).

Nas vendas não é exigido depósito pela caixa cujo valor já

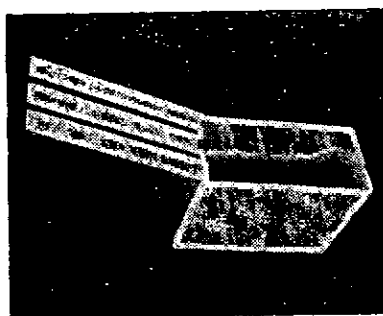
está incluído no preço. Quando se utiliza caixa nova, a colocação dos frutos é feita pelo fundo a fim de apresentar melhor aspecto na boca.

A caixa é forrada com papel manilha colorido, verde ou rosa, que também recobre a fruta.

Peso bruto de 5,0 a 5,5 kg e líquido de 4,5 a 5,0 kg.

Tara: 0,5 a 1,0 kg.

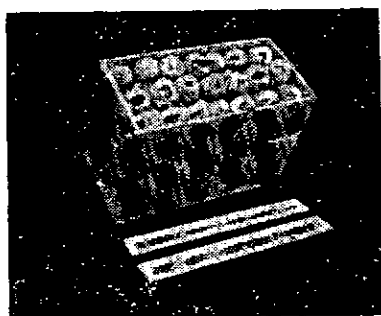
Caminhão médio transporta 1 400 caixas.



## P Ê R A

— *Pyrus communis* L.

— «Pear»



### Dimensões (cm)

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 52    | 25    | 36   |

Internas:

|    |    |    |
|----|----|----|
| 49 | 24 | 35 |
|----|----|----|

Tampa: 2 ripas de 52x7x0,5 cm

Caixa de madeira do tipo que-rozene.

Nas vendas não é exigido depósito, usando-se, em geral, caixas de mais de uma viagem.

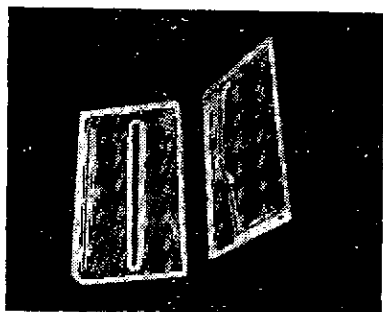
No preço de venda está incluído o valor da caixa.

Pêso bruto de 29 a 30 kg e líquido de 24 a 25 kg — Tara: 4 a 4,5 kg.

Caminhão médio transporta 220 caixas.

Como ocorre para a maçã nacional, também para a pêra não existe classificação oficial sendo feita só por alguns produtores evuluidos e cooperativas. Em geral, na boca são colocados frutos escolhidos e no fundo os miúdos.

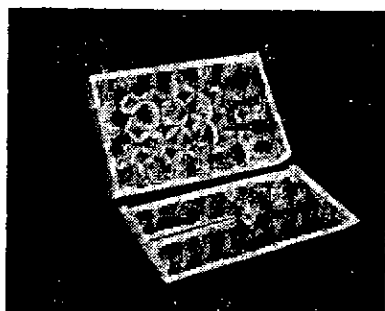




## PÊSSEGO

— Prunus persica

— «Peach»



### Dimensões (cm)

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 46    | 28    | 7    |

Internas:

|    |    |     |
|----|----|-----|
| 44 | 27 | 6,5 |
|----|----|-----|

Tampa: 2 ou 4 palitos

2 tábuas de 46 x 12 x  
0,5 cm

Caixa de madeira leve, conhecida comumente como caixa de pêsego.

Nas vendas não é exigido depósito e no preço está incluído o valor da caixa. Em geral, utilizam-se caixas novas em cada partida.

Pêso bruto médio de 4 kg e líquido de 3,2 a 3,5 kg. — Tara: 0,5 kg e 1,0 kg.

Um caminhão médio transporta 1 400 caixas.

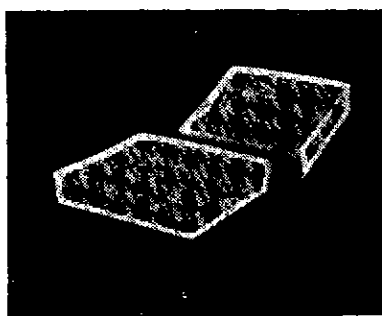
Os tipos mais usados pelos produtores são os seguintes:

18 — 21 — 24 — 28 — 32 —  
35 — 40 — 45 — 54 — 60.

Em média, pode-se considerar 32 frutas por caixa como a mais frequente.

No fundo da caixa é colocado fitilho de madeira para proteger os frutos que são também embrulhados em papel manteiga (pode ser o próprio saquinho que envolve as frutas quando na árvore).

Para as variedades de indústria, especialmente o Rei da Conserva, utiliza-se a caixa de tipo querozene.



## PÊSSEGO

- Prunus persica
- «Peach»

### Dimensões (cm)

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 29    | 25    | 7    |

Internas:

|    |      |     |
|----|------|-----|
| 28 | 24,5 | 6,5 |
|----|------|-----|

Tampa: 28,5 x 25,5 x 7 cm

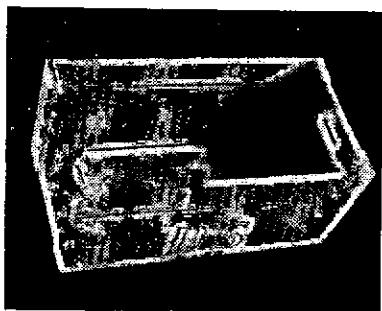
Caixa de papelão ondulado ou simples, com ou sem furos para ventilação. Utilizada para pêsegos de alto valor comercial e variedades precoces.

Utilizada apenas uma vez. Tem o inconveniente de não permitir que se façam pilhas de muitas caixas e de difícil manipulação em tempo de chuva.

Pêso bruto médio de 1,7 kg e líquido de 1,6 a 1,7 kg. — Tara: de 0,2 a 0,5 kg.

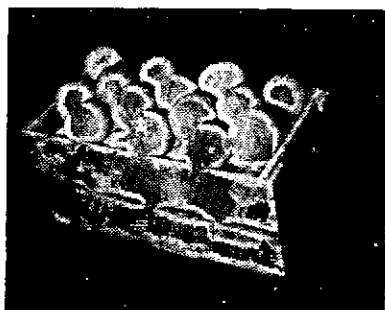
Caminhão médio transporta 1 400 caixas.

Os tipos mais usados pelos produtores são os seguintes: 12 — 15 — 16 — 20 — 25 — 30 — 35 frutos por caixa. Pode-se considerar como tipo médio o de 20 frutos por caixa.



## POMELO

- Citrus paradisi
- «Grape-fruit»



Medidas internas padronizadas pela portaria n.º 327 de 26.12.66 do Ministério da Agricultura, para vigorar a partir de 1.1.66 em São Paulo. Medidas internas de 56 x 30 x 30 cm.

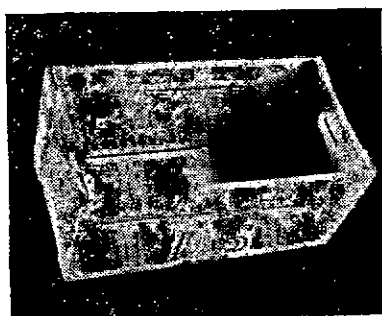
Caixa de madeira conhecida como «caixa de mercado (cx M)).

Peso bruto de 33 a 35 kg e líquido de 26 a 27 kg.

Tara: 7 a 8 kg.

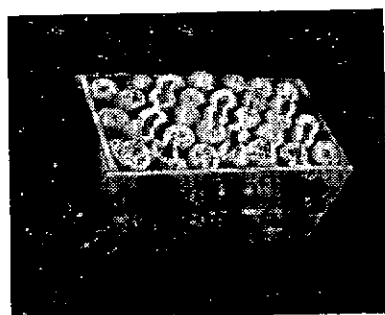
Um caminhão médio transporta 210 caixas.

Afora aspecto e qualidade, os tipos econômicos mais usuais são os seguintes: Tipo A — 64 e 72 frutos por caixa; Tipo B — 80 a 96 frutos por caixa.



## TANGERINAS

- Citrus reticulata
- «Clementine»



Medidas internas padronizadas pela portaria n.º 327, de 26/12/62 Ministério da Agricultura.  
56 x 30 x 30 cm.

Veja laranja, a respeito do tamanho da caixa.

Pêso bruto de 30 a 33 kg e líquido de 24 a 25 kg.

Tara 7 a 8 kg.

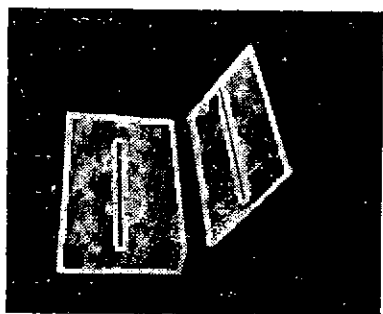
Um caminhão médio transporta 210 caixas.

Considera-se como tangerinas as variedades: cravo, ponkan e mexerica.

Afora aspecto e qualidade, os tipos econômicos mais usuais são os seguintes:

| Variedade |                       | Número de frutos |                         |           |
|-----------|-----------------------|------------------|-------------------------|-----------|
| L. Cravo  | 96-105-125-145-165    | 175-190-200-216  | 234-252-270-288-306-324 | 396 a 480 |
| Pon-kan   | Graúda até 118        | Média 125 a 175  | Miúda 200 a 264         | -         |
| Mexerica  | 75-96-105-118-125-145 | 175-200-240      | 275-300-330-355         |           |

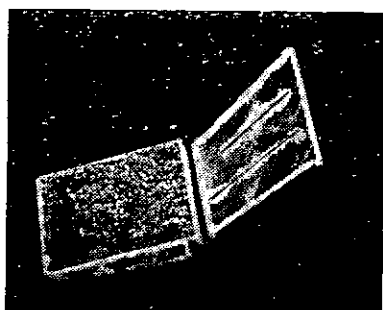
As frutas provenientes das áreas de produção do Vale do Paraíba são embaladas em caixa do tipo querozene (K).



## U V A

— Vitis sp. L.

— «Grape»



### Dimensões (cm)

Externas:

| Comp. | Larg. | Alt. |
|-------|-------|------|
| 48    | 31    | 9,5  |

Internas:

|    |    |   |
|----|----|---|
| 45 | 30 | 9 |
|----|----|---|

Tampa

2 palitos de cada lado  
2 tábuas de 48 x 14 x 0,5 cm.

Caixa de madeira leve, em geral pinho ou eucalipto, conhecida comumente como caixa de uva. Utilizada apenas uma vez.

A caixa é forrada com papel manilha o qual cobre a fruta após ser embalada. Quando o papel é rosado significa tratar-se de uva rosada, enquanto que o papel amarelo ou verde representa uva branca.

A uva é embalada pelo fundo a fim de apresentar uma «boca» ou 1.ª camada mais uniforme e de melhor aspecto. O fator embalagem na venda é fundamental para o lavrador no sentido de alcançar preços mais compensadores, devendo ser feita quando o fruto esteja sem umidade.

Pêso bruto de 8 a 10 kg e líquido de 7 a 8 kg. Tara de 0,5 a 1,0 kg.

Um caminhão médio transporta de 850 a 1 000 caixas.

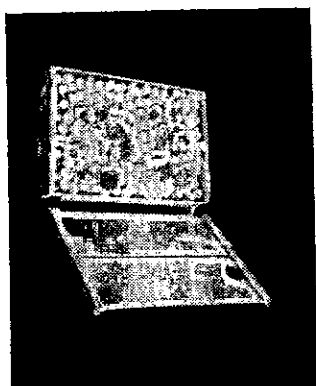
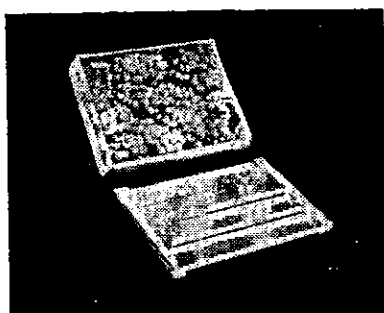
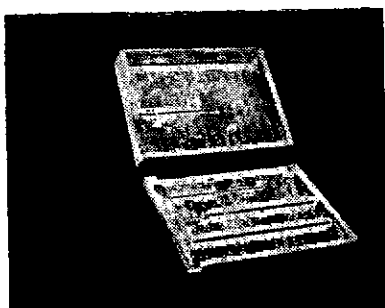
Nas últimas 2 ou 3 safras, surgiu no mercado da Capital uma caixa de madeira para apenas 2 kg de uva, cuja aceitação ficou logo positivada, principalmente no início da safra, quando os preços são muito elevados impedindo que a grande maioria adquira caixa comum de 8 kg.

Suas medidas internas são 31,5 x 22,5 x 5 cm, e externas de 33,5 x 23,5 x 5,5 cm. Tampa constituída de 4 palitos e 4 ripas de 23,5 x 5 x 0,5 cm.

Para a variedade Itália as caixas usadas, em geral são de pi-

nho, com as mesmas medidas internas. A caixa é sempre forrada com papel impermeável vermelho (70%) ou branco

(30%), sendo os cachos colocados sem deixar espaço vazio. O peso líquido é superior a 8 kg.



# Frutas Nacionais Comerciais

Guerino Amaro \*

## FRUTA

- ABACAXI —  
(Ananas comosus L.)  
«Pineapple»
- ABACATE —  
(Persea americana Mill)  
«Avocado»
- AMEIXA —  
(Prunus domestica L.)  
«Plum»
- ANONA —  
(Anona muricata L.)  
«Soursop»
- BANANA —  
(Musa sp.)  
«Banana»
- CAQUI —  
Diospiro kaki  
«Persimmon»
- CIDRA —  
(Citrus medica L.)  
«Citron»

## VARIEDADES \*\*

- AMARELO COMUM — ou  
BOITUVA
- PÉROLA — ou BRANCO  
DE PERNAMBUCO
- SMOOTH CAYENNE
- COLLISON
- LINDA
- POLLOCK ou FLOCKS
- PRINCE
- WAGNER
- GOTTFRIED
- SIMMONDS
- PRINCESA
- WALDIN
- MAC DONALD
- SANTA-ROSA
- SATSUMA
- GOLDEN JAPAN
- KELSEY PAULISTA
- FRUTA DO CONDE
- ATA
- CABEÇA DE NEGRO
- CONDESSA
- ANONA
- NANICA
- MAÇÃ
- PRATA
- OURO
- DA TERRA
- SÃO TOMÉ
- FIGO
- CORAÇÃO DE BOI
- CHOCOLATE
- TAUBATÉ
- RAMA-FORTE
- AMA
- FUYU
- MAZELLI
- MAIZENA
- GIOMBÔ
- JIRÔ

---

\* Enumerador do S.I.M. - Dv.

\*\* Comercialmente conhecidas

- CARAMBOLA —  
«Averrhoa carambola»  
— CÔCO —  
(Cocos nucifera)  
«Coconut»  
— CAJÚ —  
Anacardium occidentale L.  
— CAJAMANGA —  
Spondia dulcis, Fort  
— FRAMBOESA —  
(Rubus idaeus)  
«Raspberry»  
— FIGO —  
(Ficus carica L.)  
«Fig»  
— FIGO DA INDIA —  
(Opuntia ficus indica)  
«Prickly pear»  
— GOIABA —  
(Psidium guajava L.)  
«Guava»  
  
— JACA —  
Antocarpus integrifolia, L.  
— JABUTICABA —  
Myrciaria cauliflora  
  
— LARANJA —  
(CITRUS SINENSIS)  
«Orange»  
  
— TANGERINA —  
(Citrus reticulata)  
«Mandarin, Clementine»
- GIGANTE —  
  
— ROXO DE VALINHOS  
PINGO DE MEL  
  
— FIGO DA INDIA  
  
— BRANCA } redonda ou  
              } periforme  
VERMELHA — redonda —  
ou IAC — 5  
AUSTRALIANA BRANCA  
AUSTRALIANA VERME-  
LHA  
  
— SABARÁ  
PAULISTA  
PONHEMA  
RAJADA  
  
— BAIA  
BAIANINHA  
PÊRA  
PIRALIMA  
LIMA  
BARÃO  
HAMLIN  
SELETA  
SERRA D'ÁGUA  
CAPIRA  
AZÊDA  
VALENCIA  
SABARÁ  
SELETA  
  
— CRAVO  
PON-KAN



|                          |                       |
|--------------------------|-----------------------|
| (Citrus aurantium)       | — MEXERICA            |
| «Bergamot»               |                       |
| — LIMÃO —                |                       |
| (Citrus limon L.)        | — GALEGO              |
| «Lemon»                  | TAHITI                |
| (Citrus aurantifolia L.) | EUREKA                |
|                          | SICILIANO             |
|                          | DOCÊ                  |
| — MAMÃO —                | — 16-M.A. — I.A.C.    |
| (Carica papaya)          |                       |
| «Papaya»                 |                       |
| — MARMELO —              |                       |
| (Cydonia oblonga mill)   |                       |
| «Quince»                 |                       |
| — MARACUJÁ —             | — PEROBA              |
| (Passiflora sp.)         | FLAVICARPO            |
|                          | GIGANTE               |
| — MAÇÃ —                 | — GRENGYLE REED       |
| (Pirus malus)            | OHIO BEAUTY           |
| «Apple»                  | ROME BEAUTY           |
|                          | GOLDEN DELICIOUS      |
|                          | DELICIOSA             |
|                          | MILTON                |
|                          | BRASIL                |
| — MELÃO —                | — VALENCIANO          |
| Cucumis melo             | COMUM                 |
| «Melon»                  |                       |
| — MORANGO —              | — LAXTONS NOBLE       |
| (Fragaria L.)            | DR. MORERE            |
| «Strawberry»             | ABACAXI               |
|                          | MONTE ALEGRE IAC 3113 |
| — MELANCIA —             | — FLORIDA FAVORITA    |
| Cucumis citrullus        | TOM WATSON            |
| «Watermelon»             | IMARU SATU            |
|                          | YAMADA                |
| — MANGA —                | — HADEN               |
| (Mangifera indica L.)    | EXTREMA               |
| «Mango»                  | BOURBON               |
|                          | NON PLUS ULTRA        |
|                          | ITAMARACÁ             |
|                          | ESPADA                |
|                          | ESPADÃO               |
|                          | ROSA                  |
|                          | CORAÇÃO DE BOI        |
|                          | ABÓBORA               |
|                          | FAMÍLIA               |
|                          | COQUINHO              |
| — NÊSPERA —              | OLIVEIRA NETO         |
| (Eriobotrya japonica)    | — PRECOCE DE ITAQUERA |
| «Loquat»                 | MIZUHO                |

— PÊSSEGO —  
(*Prunus persica*)  
«Peach»

— PÊRA —  
(*Pyrus communis* L.)  
«Pear»

— POMELO  
(*Citrus paradisi*)  
«Grape-Fruit»

— ROMÃ —  
(*Punica granatum*)  
«Pomegranate»

— SAPOTI —  
(*Achras zapota*, L.)  
«Sapota»

— TAMARINDO —  
*Tamarindus indica*, L.

— UVA —  
(*Vitis* sp L.)  
«Grape»

— NECTARINE  
REI DA CONSERVA  
MARACOTÃO BRANCO  
MARACOTÃO VERME-  
LHO  
BRANCO SALTA CAROÇO  
BRANCO DURO  
AMARELO SALTA CARO-  
ÇO — JEWEL  
AMARELO DURO  
DAMASCO — TALISMÃ  
PENTOU (CHATO) DURO  
PENTOU SALTA CAROÇO  
PENTOU PINGO DE MÊL

— SCHMIDT  
KIEFFER  
D'ÁGUA  
GARBER  
SÃO MIGUEL  
DUCHESSÉ D'ORLEANS

— POMELO —

— ITÁLIA  
IAC-501-6 «SORAYA»  
DIAMANTE NEGRO  
GOLDEN QUEEN  
ALFONSE LAVALE  
MOSCATEL BRANCA  
MOSCATEL ROSADA  
MOSCATEL DE HAM-  
BURGO  
NIAGARA BRANCA  
NIAGARA ROSADA  
CORVINA ou SEIBEL 2  
ISABEL

## LITERATURA CITADA

1. CAREY, L. C. - Containers for fruits and vegetables Farmers bulletin N.º 1821 — U.S.D.A. — 1939.
2. LEITÃO, EVARISTO - Processos usados na embalagem de frutas e hortaliças no mercado do Distrito Federal. Separata do Boletim do Ministério da Agricultura. ano 25 — julho-setembro 1936.
3. CAVINA, ROMOLO - A padronização dos produtos agro-pecuários. Separata do Boletim da Sociedade Brasileira de Agronomia. Vol. IV, n.º 2 — 1941.
4. U.S.D.A. - Marketing Service — fruit and vegetable division. AMS — 520/dezembro 1963.  
Official grade standards and inspection for fresh fruits and vegetables.
5. O.E.C.E. - Catalogue des types dimensionnels d' emballages en bois pour fruits et légumes utilisés en Europe.
6. S.I.A. - M.A. - Decreto n.º 5 739, de 29 de Maio de 1940.
7. C.E.A.S.A. - Primeiro curso de padronização e classificação de produtos horti-granjeiros.  
Vol. 1, 2, 3 — 1963.

# Situação dos Óleos e Gorduras Comestíveis no Estado de São Paulo

Eng.º Agr.º Everton Ramos de Lins

## 1 — EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INTERNA

### 1.1 — PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS

Os principais produtos usados no Estado de São Paulo para obtenção de óleos e gorduras comestíveis são o amendoim, caroços de algodão e porcos, con-

tribuindo seus derivados com cerca de 90% do total daqueles óleos e gorduras.

A industrialização dos produtos vegetais além de óleos, fornece farelos ou tortas de alto teor proteico e de largo emprego na alimentação animal. Dos produtos animais também são obtidos outros derivados, sendo

QUADRO 1. — Rendimentos Industriais Médios das Matérias-primas Vegetais Usadas na Fabricação de Óleos Comestíveis, no Estado de São Paulo, e Teores de Proteína Bruta dos Farelos.

| MATÉRIAS-PRIMAS                     | Rendimentos Industriais <sup>1</sup> |                                 | Teor de Proteína Bruta dos Farelos<br>Porcentagens |
|-------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------------------------|
|                                     | Óleo Bruto<br>Porcentagens           | Farelo ou Torta<br>Porcentagens |                                                    |
| Amendoim (em casca) .....           | 28                                   | 40                              | 52                                                 |
| Caroços de algodão .....            | 14,5                                 | 43                              | 45                                                 |
| Germens de milho <sup>2</sup> ..... | 10                                   | 89                              | 21                                                 |
| Soja .....                          | 17                                   | 79                              | 46                                                 |
| Gergelim .....                      | 45                                   | 54                              | 40                                                 |
| Babaçu (amêndoas) .....             | 58,6                                 | 41                              | 18                                                 |
| Café .....                          | 7,7                                  | 92                              | ..                                                 |
| Girassol .....                      | 23                                   | 72                              | 37                                                 |

1. Média de 1959/63; 2. Rendimentos correspondentes a germens obtidos por desgerminação a seco na proporção aproximada de 30% sobre o milho em grãos.

FONTE: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura e Indústrias de Óleo (Rendimentos Industriais) e ISTA Mielke & Co., Hamburg — Harburg, Boletim Quadrimestral, Outubro, 1963 (teor de proteína bruta).

1. Entregue para publicação em julho de 1966.

dentre todos a carne o mais importante. No quadro 1 estão relacionadas as matérias-primas vegetais ordinariamente esmagadas no Estado para obtenção de óleos comestíveis, com os respectivos rendimentos industriais médios. A banha de porco e o toucinho são obtidos dos suínos, em apreciável proporção, tendo nos últimos anos a soma de seus volumes representado cerca de metade da produção total de carcaças suínas de São Paulo. Gordura bovina é de pequena importância em relação aos demais derivados obtidos do abate do gado vacum.

Mais de metade da produção de amendoim tem se destinado à fabricação de óleo, sendo o restante consumido como amen-

doinos torrados, amendoins salgados, amendoins com açúcar e na forma de doces, além de boa quantidade que se destina ao plantio de novas lavouras e à exportação.

O volume físico de suas safras, em geral, teve aumento substancial no período aqui analisado (quadro 3). Houve períodos de queda acentuada como 1955/56 e 1962/64, mas o volume do quinquênio 1960/64 superou em 82% o do anterior. A safra de 1966 figura como a maior já colhida no Estado, sendo 0,5 vezes maior que a média do quinquênio 1960/64.

Em linhas gerais tem havido correlação direta entre produção de óleo de amendoim e produção de amendoim. Mas o

QUADRO 2. — Produção de Amendoim em Casca e de Óleo de Amendoim no Estado de São Paulo.

| Quinquênios<br>e<br>Anos | Amendoim em<br>Casca<br>Toneladas | Óleo Bruto de<br>Amendoim <sup>1</sup><br>Toneladas | Produção de Óleo<br>de Amendoim/Pro-<br>dução de Amen-<br>doim em Casca<br>Porcentagens |
|--------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| 1955/59 (Média)          | 245 215                           | 182 311                                             | 74                                                                                      |
| 1960/64 (Média)          | 447 000                           | 276 345                                             | 62                                                                                      |
| 1955                     | 222 700                           | 199 696                                             | 90                                                                                      |
| 56                       | 121 625                           | 94 900                                              | 78                                                                                      |
| 57                       | 179 450                           | 117 414                                             | 65                                                                                      |
| 58                       | 338 800                           | 256 911                                             | 76                                                                                      |
| 59                       | 363 500                           | 242 632                                             | 67                                                                                      |
| 60                       | 362 500                           | 223 064                                             | 69                                                                                      |
| 61                       | 465 000                           | 322 961                                             | 69                                                                                      |
| 62                       | 545 000                           | 318 296                                             | 58                                                                                      |
| 63                       | 480 000                           | 272 603                                             | 57                                                                                      |
| 64                       | 382 500                           | 244 800 <sup>2</sup>                                | 64                                                                                      |
| 65                       | 598 000                           | 382 720 <sup>2</sup>                                | 64                                                                                      |
| 66                       | 667 500                           | 427 200 <sup>2</sup>                                | 64                                                                                      |

1. Produção expressa em equivalente de amendoim em casca, calculada com base no rendimento industrial médio de 28%; 2. Estimativa.

FONTE: Divisão de Economia Rural (amendoim em casca) e Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura (Óleo de amendoim).

crescimento do primeiro não tem acompanhado o do segundo, sendo os aumentos ocorridos de 1955/59 para 1960/64 de 52% contra 56%. Conforme indica o quadro 2, nota-se tendência de se destinarem porcentagens da produção de amendoim cada vez maiores a outras formas de consumo, em detrimento da fabricação de óleo, e isso justifica o incremento da produção de óleo não ter correspondido ao da produção de amendoim. Em 1955/59 a produção de óleo bruto de amendoim expressa em equivalente de amendoim em casca correspondeu a 74% do total de amendoim em casca produzido e, em 1960/64, essa porcentagem caiu para apenas 62%.

Na produção de caroços de algodão verificou-se também, tendência geral de aumento no período focalizado, embora menos expressiva que na de amendoim. De 1955 até 1957 a produção decresceu, atingindo neste ano o volume mínimo do período (231.710 toneladas); daí em diante teve lugar a recuperação, atingindo-se em 1962 — 471.195 toneladas que foi a maior produção registrada até o presente (quadro 3).

Os caroços de algodão produzidos, descontados uns 8% que se destinam ao plantio, são usados praticamente só para extração de óleo. Em 1955/59 o volume de óleo bruto produzido, expresso em equivalente de caroços de algodão, correspondeu

a 94% da produção de caroços e em 1960/64, a 99%. Como se observa, nesses períodos, uma quantidade quase igual à de caroços produzidos foi destinada à fabricação de óleo e, em anos isolados a quantidade de caroços esmagada pelas fábricas de óleo foi superior à produção. Isso deve-se à importação de caroços de outros Estados que teve lugar, especialmente do Paraná.

Também o volume de abate de suínos tem aumentado (quadro 4). O aumento deu-se mais no que se refere ao peso total das carcaças produzidas que ao número de cabeças abatidas, evidenciando que os porcos ultimamente, em média, têm tido individualmente maior peso que no começo do período.

No gráfico 1 estão representados os índices de aumento da produção de carcaças, e de toucinho e banha de porco, ajustados a linhas de crescimento uniforme (linhas retas). Vê-se que, no período 1955/65, a taxa de crescimento da produção de carcaças foi de 20% e da produção de toucinho e banha, de 16%, sendo as taxas médias anuais, respectivamente, de 2% e 1,6%. Essa diferença verificada entre os índices de crescimento da produção de porcos e de toucinho e banha deve-se à mudança que vem ocorrendo na suinocultura, a qual, reagindo à preferência dos consumidores, tem se voltado mais para criação de suínos especializados em produção de carne, com diminuição relativa da produção de gorduras.

QUADRO 3. — Produção de Caroços de Algodão e de Óleo de Algodão no Estado de São Paulo.

| Quinquênios<br>e<br>Anos | CAROÇOS DE ALGODÃO <sup>1</sup>                      |                                                            |                    | Óleo Bruto                                        | Produção de Óleo                                                               |
|--------------------------|------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|--------------------|---------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
|                          | De algodão<br>produzido em<br>São Paulo<br>Toneladas | De algodão<br>produzidos em<br>outros Estados<br>Toneladas | Total<br>Toneladas | de Caroço<br>de Algodão<br>Toneladas <sup>2</sup> | de Caroços de<br>algodão/Produção<br>de Caroços de<br>algodão.<br>Porcentagens |
| 1955/59 (Média)          | 292 902                                              | 20 594                                                     | 313 496            | 295 731                                           | 94                                                                             |
| 1960/64 (Média)          | 360 525                                              | 27 723                                                     | 388 248            | 386 738                                           | 99                                                                             |
| 1955                     | 382 758                                              | 19 923                                                     | 402 681            | 323 745                                           | 80                                                                             |
| 56                       | 316 778                                              | 33 749                                                     | 350 527            | 337 931                                           | 96                                                                             |
| 57                       | 218 336                                              | 13 374                                                     | 231 710            | 201 745                                           | 87                                                                             |
| 58                       | 240 300                                              | 15 038                                                     | 255 338            | 266 137                                           | 104                                                                            |
| 59                       | 306 335                                              | 20 883                                                     | 327 218            | 349 055                                           | 107                                                                            |
| 60                       | 221 883                                              | 23 371                                                     | 345 254            | 318 069                                           | 92                                                                             |
| 61                       | 317 274                                              | 28 156                                                     | 345 430            | 353 910                                           | 102                                                                            |
| 62                       | 434 754                                              | 36 441                                                     | 471 195            | 443 545                                           | 94                                                                             |
| 63                       | 364 434                                              | 23 235                                                     | 387 671            | 445 952                                           | 115                                                                            |
| 64                       | 364 277                                              | 27 411                                                     | 391 688            | 371 400 <sup>3</sup>                              | 95                                                                             |
| 65                       | 318 389                                              | 23 925                                                     | 342 314            | 329 462 <sup>3</sup>                              | 96                                                                             |
| 66 <sup>4</sup>          | 411 750                                              | 40 672                                                     | 452 422            | 427 421 <sup>3</sup>                              | 94                                                                             |

1. Produção calculada com base na quantidade de algodão em caroço recebida nos estabelecimentos de beneficiamento e no rendimento médio do benefício, 61% de caroços; 2. Produção expressa em equivalente de caroços de algodão, calculada com base no rendimento industrial médio de 14,5%; 3. Estimativa; 4. Preliminares.

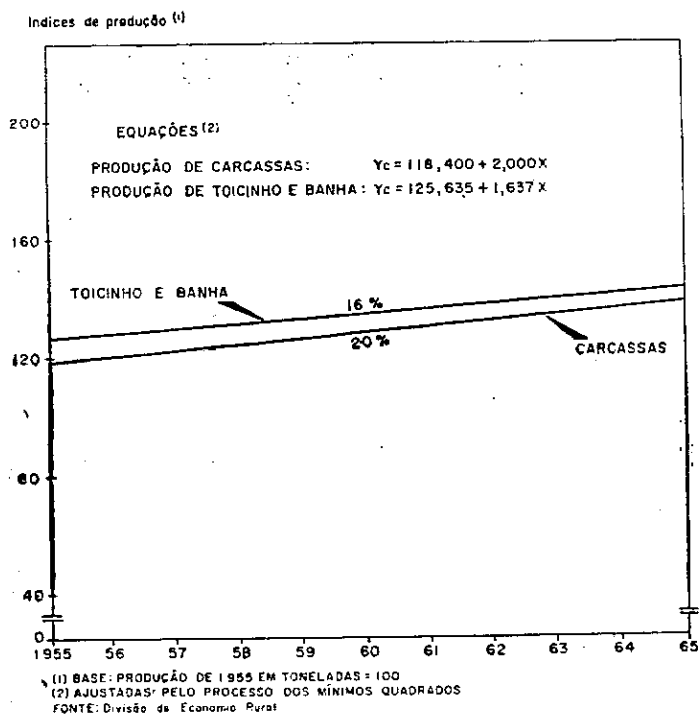
FONTE: Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas (caroços de algodão) e Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura (produção de óleo).

**QUADRO 4. — Abate de Suínos e Produção de Toucinho e Banha no Estado de São Paulo.**

| Quinquê-<br>nios e<br>Anos | Abate de Suínos  |                      |                            |                      | Produção de Touci-<br>nho e Banha de<br>Porco em Geral |                      |
|----------------------------|------------------|----------------------|----------------------------|----------------------|--------------------------------------------------------|----------------------|
|                            | Cabeças Abatidas |                      | Pêso Total das<br>Carcaças |                      |                                                        |                      |
|                            | N.º (1000)       | Índices <sup>1</sup> | Toneladas                  | Índices <sup>1</sup> | Toneladas                                              | Índices <sup>1</sup> |
| 1955/59 (Média)            | 1 012            | 112                  | 67 795                     | 122                  | 34 282                                                 | 128                  |
| 1960/64 (Média)            | 1 078            | 119                  | 76 978                     | 139                  | 38 393                                                 | 144                  |
| 1955                       | 902              | 100                  | 55 460                     | 100                  | 26 688                                                 | 100                  |
| 56                         | 980              | 109                  | 60 930                     | 110                  | 29 904                                                 | 112                  |
| 57                         | 1 075            | 119                  | 76 533                     | 138                  | 38 804                                                 | 145                  |
| 58                         | 1 122            | 124                  | 78 815                     | 142                  | 41 280                                                 | 155                  |
| 59                         | 981              | 109                  | 67 236                     | 121                  | 34 733                                                 | 130                  |
| 60                         | 864              | 96                   | 61 354                     | 111                  | 33 647                                                 | 126                  |
| 61                         | 1 093            | 121                  | 76 509                     | 138                  | 40 087                                                 | 150                  |
| 62                         | 1 270            | 141                  | 91 337                     | 165                  | 43 124                                                 | 161                  |
| 63                         | 1 152            | 128                  | 82 847                     | 149                  | 39 867                                                 | 149                  |
| 64                         | 1 011            | 112                  | 72 844                     | 131                  | 35 240                                                 | 132                  |
| 65 <sup>2</sup>            | 842              | 93                   | 60 122                     | 108                  | 30 000                                                 | 87                   |

1. Base: 1955 = 100; 2. Estimativa.

FONTE: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.



**GRÁFICO 1 — Produção de Carcaças de Porcos e de Toucinho e Banha de Porco do Estado de São Paulo, Ajustadas a Linhas Retas, 1955/65.**



QUADRO 5 — Produção de Óleos e Gorduras Comestíveis (exceto manteiga), no Estado de São Paulo em Toneladas.

| Í T E M S                      | 1955/59<br>(Média) | 1960/64<br>(Média) | 1960    | 1961    | 1962    | 1963    | 1964    | 1965    | 1966 <sup>1</sup> |
|--------------------------------|--------------------|--------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------------------|
| <b>I -- Origem Vegetal</b>     |                    |                    |         |         |         |         |         |         |                   |
| Amendoim .....                 | 37 124             | 51 206             | 34 715  | 61 610  | 62 420  | 55 009  | 42 275  | 80 253  | 76 000            |
| Car. de Algodão ...            | 55 211             | 53 206             | 54 724  | 49 803  | 54 069  | 60 684  | 46 751  | 26 305  | 62 000            |
| Babaçu .....                   | 2 675              | 3 443              | 5 153   | 3 983   | 3 164   | 1 025   | 3 891   | 5 466   | ...               |
| Gergelim .....                 | 620                | 741                | 1 656   | 851     | 96      | 37      | 1 063   | —       | ...               |
| Milho .....                    | 930                | 3 809              | 2 565   | 3 602   | 3 752   | 4 599   | 4 521   | 7 175   | ...               |
| Oliva .....                    | 81                 | —                  | —       | —       | —       | —       | —       | —       | —                 |
| Soja .....                     | 406                | 3 602              | 1 165   | 3 031   | 5 116   | 4 532   | 4 167   | 6 132   | ...               |
| Café .....                     | —                  | 154                | —       | 247     | 469     | 27      | 25      | ...     | ...               |
| Girassol .....                 | —                  | —                  | —       | —       | —       | —       | —       | 644     | ...               |
| Total .....                    | 97 048             | 116 159            | 99 978  | 123 127 | 129 086 | 125 913 | 102 693 | 125 975 | 150 000           |
| <b>II — Origem Animal</b>      |                    |                    |         |         |         |         |         |         |                   |
| Toucinho em Geral <sup>2</sup> | 29 995             | 33 047             | 29 714  | 34 358  | 36 595  | 33 479  | 31 088  | 25 852  | 30 000            |
| Banha em Geral <sup>3</sup> .. | 4 283              | 5 346              | 3 933   | 5 727   | 6 529   | 6 388   | 4 152   | 4 148   | 4 800             |
| Gordura Bovina ....            | 2 219              | 1 512              | 2 129   | 1 361   | 1 587   | 794     | 1 687   | ...     | ...               |
| Total .....                    | 36 501             | 39 904             | 35 776  | 41 446  | 44 711  | 40 661  | 36 927  | 31 500  | 36 300            |
| <b>III — Total Geral</b> ..... | 133 549            | 156 064            | 135 754 | 164 573 | 173 797 | 166 574 | 139 620 | 157 475 | 186 300           |

1. Previsão; 2. Compreende toucinho fresco, frigorificado, salgado e defumado; 3. Compreende banha refinada, não refinada, em rama fresca e em rama resfriada.

FONTE: Departamento de Estatística do Estado (produtos vegetais) e Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura (produtos animais).

## 1.2 — ÓLEOS E GORDURAS

A produção de óleos e gorduras comestíveis de São Paulo, a partir de 1955, caracterizou-se, no cômputo geral, pelo baixo índice de aumento apresentado, registrando-se coeficiente de expansão de somente 1,1 entre o quinquênio 1955/59 e 1960/64. No presente ano, face às safras de amendoim e algodão (as mais importantes fontes de matéria-prima para a indústria de óleos e gorduras do Estado) terem sido relativamente grandes, estima-se que a produção atinja o coeficiente de 1,2 acima da média anual do último quinquênio citado (quadro 1).

Os derivados de amendoim e de caroços de algodão conti-

nuam mantendo sua importância relativa, representando conjuntamente cerca de 2/3 da produção de todos os óleos e gorduras. Essa posição foi assegurada apenas pelo aumento dos derivados de amendoim porque os de algodão têm perdido posição. Sem considerar o óleo de café cuja produção não era registrada antes de 1961, os derivados de soja, milho e amendoim foram os que tiveram maior incremento entre os dois períodos mencionados, aumentando, respectivamente, 787%, 309% e 38%.

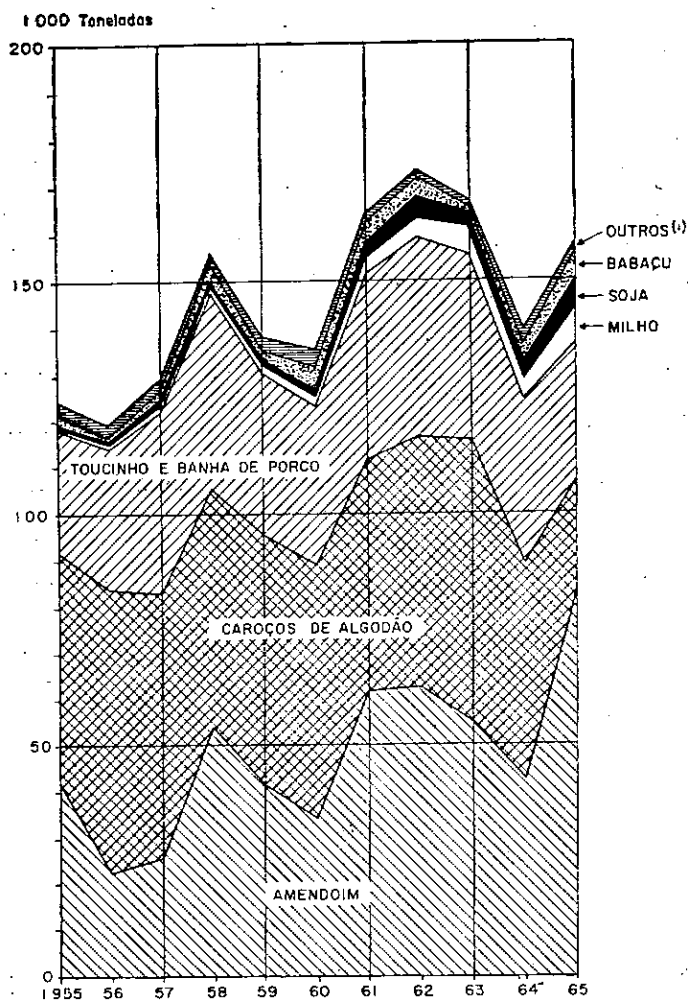
O crescimento dos produtos vegetais, embora reduzido, foi mais expressivo que o dos produtos animais, tendendo a de-

QUADRO 6. — Produção de Óleos e Gorduras Comestíveis e Crescimento Demográfico do Estado de São Paulo.

| Quinquênios<br>c | ÓLEOS E GORDURAS |                      | POPULAÇÃO       |                      |
|------------------|------------------|----------------------|-----------------|----------------------|
| Anos             | Toneladas        | Índices <sup>1</sup> | 1.000 habitant. | Índices <sup>1</sup> |
| 1955/59 (Média)  | 133 549          | 107                  | 11 691          | 107                  |
| 1960/64 (Média)  | 156 064          | 125                  | 13 935          | 128                  |
| 1955             | 124 573          | 100                  | 10 885          | 100                  |
| 56               | 119 850          | 95                   | 11 274          | 103                  |
| 57               | 129 275          | 104                  | 11 676          | 107                  |
| 58               | 156 022          | 125                  | 12 093          | 111                  |
| 59               | 138 023          | 111                  | 12 525          | 115                  |
| 60               | 135 754          | 109                  | 12 972          | 119                  |
| 61               | 164 573          | 132                  | 13 435          | 123                  |
| 62               | 173 797          | 139                  | 13 915          | 128                  |
| 63               | 166 574          | 134                  | 14 415          | 132                  |
| 64               | 139 620          | 112                  | 14 926          | 137                  |
| 65               | 157 475          | 126                  | 15 459          | 142                  |

1. Base: 1955 = 100

FONTE: Divisão de Economia Rural. Os dados de produção de óleos e gorduras referem-se aos divulgados pelo Departamento de Estatística do Estado, e as estimativas de população foram elaboradas a partir de dados do mesmo Departamento, usando-se a taxa de crescimento anual de 3,57%.



(1) COMPREENDE ÓLEOS DE GERGELIM, OLIVA E DE CAFÉ E GORDURA BOVINA.  
 FONTE: Divisão de Economia Rural, com dados do Departamento de Estatística do Estado (produtos vegetais) e Serviço de Estatística da Produção - M.A. (produtos animais)

**GRÁFICO 2 — Produção de Óleos e Gorduras Comestíveis, no Estado de São Paulo, por Produtos — 1955/65.**

crescer a participação desses últimos na produção total, os quais, passaram da sua contribuição de 27% em 1955/59 para 25% em 1960/1964.

O gráfico 2 indica a participação dos principais produtos no total produzido, de 1955 a 1965.

Fazendo-se o cotejo entre evolução da produção de óleos e gorduras comestíveis e crescimento demográfico do Estado a partir de 1955, observa-se que (quadro 6), embora os índices de variação da produção em 1958, 61, 62 e 63 fossem superiores aos índices de número de habitantes, em termos gerais, o incremento da produção não correspondeu ao incremento da população.

### 1.3 — FARELOS E TORTAS

Com maior destaque que a produção de óleos, a de farelos e tortas de oleaginosas também aumentou no período aqui estudado (quadro 7), verificando-se de 1955/59 para 1960/64 diferença de 42% no volume total produzido. Lembra-se no entanto, que grande parte desse aumento foi devido à inclusão, a partir de 1960, do café entre as matérias-primas usadas nas indústrias de óleos, o qual produz elevada proporção de farelo.

As oscilações anuais do volume produzido nem sempre deram-se no mesmo sentido das variações da produção de óleos e gorduras apresentadas no quadro 5. Isso se justifica considerando que ali não está necessariamente representado o total de óleo fabricado de cada espécie, mas apenas a porção usada

como óleo ou gordura comestível, enquanto no quadro referente a farelos está representada a totalidade da produção.

O farelo produzido em maior quantidade foi de caroços de algodão, vindo em seguida o de amendoim e, sem considerar o farelo de café que é de valor comercial bem mais baixo em relação aos demais e de ordinário, se destina a usos diferentes, aqueles dois deram, respectivamente, 61% e 36% do total produzido.

## 2 — COMÉRCIO COM OUTRAS REGIÕES

### 2.1 — COMÉRCIO DE CABOTAGEM

O comércio de matérias-primas de óleos e gorduras de São Paulo com outras regiões é relativamente pequeno. Nos últimos anos só cerca de 8% da produção interna de caroços de algodão foi derivada de algodão em caroço importado de Estados vizinhos, para beneficiamento nas máquinas de São Paulo, como pode verificar-se nos dados do quadro 3. Foi importada, também, pequena quantidade de caroços de algodão, conforme informação das indústrias de óleo. Os grãos de soja recebidos do Paraná e do Rio Grande do Sul, embora representem a maior parte da soja esmagada pelas fábricas do Estado, são de pouca expressão, face à produção de óleo de soja figurar entre as menores do conjunto. Com relação a amendoim, as quantidades entradas de Estados vizinhos têm sido pequenas e cabe lembrar que a produção dessa oleaginosa em São Paulo atinge quase 95% da produção do Brasil.

QUADRO 7. — Produção de Farelos e Tortas das Oleaginosas Usadas para Obtenção de Óleos e Gorduras Comestíveis no Estado de São Paulo, em Toneladas.

| ESPECIES                | 1955/59<br>(Média) | 1960/64<br>(Média) | 1960    | 1961    | 1962    | 1963    | 1964    | 1965    | 1966 <sup>1</sup> |
|-------------------------|--------------------|--------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------------------|
| Amendoim .....          | 68 410             | 93 051             | 72 146  | 118 138 | 118 912 | 99 978  | 56 079  | 164 902 | 140 000           |
| Car. de Algodão .....   | 125 001            | 147 754            | 144 031 | 151 321 | 182 635 | 129 578 | 131 205 | 119 588 | 172 000           |
| Babaçu .....            | 3 166              | 2 339              | 3 813   | 4 430   | 2 942   | 100     | 412     | 394     | ...               |
| Gergelim .....          | 502                | 269                | 868     | 190     | —       | 39      | 246     | —       | ...               |
| Milho .....             | —                  | 2 469              | 16      | 1 227   | 1 531   | 4 906   | 4 666   | 7 563   | ...               |
| Soja .....              | 2 179              | 3 469              | 1 871   | 1 036   | 2 555   | 3 089   | 8 794   | 16 027  | ...               |
| Café .....              | —                  | 33 699             | 38 061  | 51 218  | 43 441  | 21 675  | 14 099  | 19 888  | ...               |
| Girassol .....          | —                  | 15                 | —       | —       | —       | —       | 77      | —       | ...               |
| <b>Total</b> .....      | 199 257            | 283 065            | 260 806 | 327 560 | 352 016 | 259 365 | 215 578 | 328 362 | ...               |
| <b>Total-Café</b> ..... | 199 257            | 249 366            | 222 745 | 276 342 | 308 575 | 237 690 | 201 479 | 308 474 | 320 500           |

1. Previsão.

FONTE: Departamento de Estatística do Estado.

QUADRO 7 — Importação e Exportação de Óleos e Gorduras Comestíveis pelo Pôrto de Santos, em Toneladas.

| I T E M S                    | 1955/59<br>(Média) | 1960/64<br>(Média) | 1960          | 1961          | 1962          | 1963          | 1964          | 1965 <sup>1</sup> |
|------------------------------|--------------------|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------|
| <b>I — IMPORTAÇÃO</b>        |                    |                    |               |               |               |               |               |                   |
| <b>A — De Cabotagem</b>      |                    |                    |               |               |               |               |               |                   |
| Car. de Algodão .....        | 13 544             | 13 173             | 6 408         | 23 715        | 17 582        | 9 062         | 9 099         | 1 681             |
| Amendoim .....               | 115                | 62                 | 309           | —             | 0             | —             | —             | —                 |
| Oliva .....                  | 76                 | 1                  | 2             | —             | —             | 56            | 0             | —                 |
| Soja .....                   | 118                | 40                 | 159           | 41            | —             | —             | —             | —                 |
| Babaçu .....                 | 305                | 3 885              | 8 442         | 5 094         | 4 258         | 411           | 1 220         | 653               |
| Banha .....                  | 1 582              | 47                 | 195           | 23            | 18            | —             | —             | —                 |
| Outros <sup>2</sup> .....    | 240                | 175                | 758           | 111           | 5             | —             | —             | —                 |
| Toucinho .....               | 82                 | 15                 | 76            | —             | —             | —             | —             | —                 |
| Total A .....                | 16 301             | 17 409             | 16 349        | 28 984        | 21 863        | 9 529         | 10 319        | 2 334             |
| <b>B — Exterior</b>          |                    |                    |               |               |               |               |               |                   |
| Car. de Algodão .....        | 267                | 2 731              | —             | 300           | —             | —             | 13 354        | 70                |
| Amendoim .....               | 3                  | 0                  | 2             | —             | 1             | —             | 225           | —                 |
| Oliva .....                  | 4 840              | 6 331              | 9 614         | 5 079         | 6 126         | 3 455         | 7 380         | 2 185             |
| Soja .....                   | —                  | 12                 | —             | 50            | —             | —             | 10            | —                 |
| Licuri .....                 | —                  | 2                  | —             | 10            | —             | —             | —             | —                 |
| Banha .....                  | —                  | 361                | —             | —             | —             | 3             | 1 802         | —                 |
| Composto .....               | 91                 | 151                | 294           | 445           | —             | 15            | —             | —                 |
| Total B .....                | 5 201              | 633                | 9 910         | 5 884         | 6 127         | 3 473         | 22 771        | 2 255             |
| <b>II — IMPORTAÇÃO TOTAL</b> | <b>21 502</b>      | <b>27 042</b>      | <b>26 259</b> | <b>34 868</b> | <b>27 990</b> | <b>13 002</b> | <b>33 090</b> | <b>4 589</b>      |

continua

continuação

| Í T E M S                    | 1955/59<br>(Média) | 1960/64<br>(Média) | 1960         | 1961         | 1962         | 1963         | 1964       | 1965 <sup>1</sup> |
|------------------------------|--------------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|-------------------|
| <b>III — EXPORTAÇÃO</b>      |                    |                    |              |              |              |              |            |                   |
| <b>A — De Cabotagem</b>      |                    |                    |              |              |              |              |            |                   |
| Car. de Algodão .....        | 554                | 332                | 679          | 389          | 79           | 458          | 60         | 61                |
| Amendoim .....               | 1 676              | 1 082              | 1 431        | 2 378        | 1 008        | 568          | 25         | 42                |
| Oliva .....                  | 101                | 12                 | 27           | 6            | 15           | 2            | 12         | 2                 |
| Milho .....                  | 17                 | 27                 | 58           | 26           | 8            | 25           | 16         | 1                 |
| Girassol .....               | —                  | 0                  | —            | —            | —            | —            | 2          | 2                 |
| Babaçu .....                 | —                  | —                  | —            | —            | 2            | —            | —          | —                 |
| Banha .....                  | 2                  | 50                 | 4            | 138          | 106          | 1            | —          | 10                |
| Toucinho .....               | 5                  | 2                  | 2            | —            | 1            | 4            | 1          | 0                 |
| Gordura bovina .....         | 13                 | 6                  | 23           | —            | 7            | 3            | —          | —                 |
| Banha, n.e. ....             | 233                | 2                  | —            | —            | —            | —            | 8          | —                 |
| Total A .....                | 2 601              | 1 514              | 2 224        | 2 937        | 1 223        | 1 061        | 124        | 118               |
| <b>B — Exterior</b>          |                    |                    |              |              |              |              |            |                   |
| Car. de Algodão .....        | 0                  | 0                  | —            | —            | 3            | —            | —          | —                 |
| Amendoim .....               | —                  | 1 937              | —            | —            | 3 263        | 6 423        | 0          | —                 |
| Milho .....                  | —                  | 100                | —            | —            | —            | —            | 502        | —                 |
| Banha .....                  | —                  | 0                  | —            | —            | —            | —            | 0          | —                 |
| Outros <sup>2</sup> .....    | —                  | —                  | —            | 56           | 52           | —            | —          | —                 |
| Total B .....                | 0                  | 2 037              | —            | 56           | 3 318        | 6 423        | 502        | —                 |
| <b>IV — EXPORTAÇÃO TOTAL</b> | <b>2 601</b>       | <b>3 551</b>       | <b>2 224</b> | <b>2 993</b> | <b>4 541</b> | <b>7 484</b> | <b>626</b> | <b>118</b>        |

1. Só o primeiro semestre; 2. Compreende óleo de côco, óleo de dendê e óleo de licuri e óleo refinado para alimentação, não especificado.

FONTE: Companhia Docas de Santos.

No comércio de óleos e gorduras, São Paulo tem grande importância como centro de distribuição de óleos comestíveis devidamente elaborados aos outros Estados, devido a se encontrarem no mesmo cêrca de 90% das refinarias de óleo do País. Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso são seus principais importadores.

Das remessas de outros Estados para São Paulo destacam-se as importações de óleo bruto de caroços de algodão e de babaçu, do Nordeste do País, de óleo de soja do Rio Grande do Sul e banha de porco do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O quadro 7 apresenta o intercâmbio de óleos e gorduras pelo porto de Santos nos últimos anos. Não há registro das quantidades comercializadas com outros Estados por via terrestre. Segundo informação dos círculos ligados ao comércio desses produtos, as importações do

Nordeste (óleo de caroços de algodão e de babaçu) que representam 80/90% do total importado, têm sido feitas por via marítima, enquanto as exportações para os diversos Estados foram efetuadas, predominantemente, por terra, por rodovias.

O comércio de farelos e tortas por Santos é apresentado no quadro 9. As importações de outros Estados foram de expressão reduzida e, quanto às exportações, da mesma forma que os óleos, são feitas em sua maior parte por terra.

## 2.2 — COMÉRCIO EXTERIOR

O amendoim, tanto em casca como descascado, figura anualmente na pauta de nossas exportações para o exterior (quadro 8), tendo no quinquênio 1960/64 sido embarcado em média 2,8% da produção interna.

No comércio exterior de óleos e gorduras, a importação de óleo de oliva aparece em quantidades

QUADRO 8. — Exportação de Amendoim para o Exterior pelo Pôrto de Santos.

| Quinquênio<br>e<br>Anos | Amendoim<br>em Casca<br>Toneladas | Amendoim<br>sem Casca<br>Toneladas | Total, em Equi-<br>valente de<br>Amendoim em<br>Casca <sup>1</sup> - Tonel. | Total Exporta-<br>do/Produção<br>Interna<br>Porcentagens |
|-------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| 1960/64                 | 2 188                             | 7 305                              | 12 624                                                                      | 2,82                                                     |
| 1960                    | —                                 | —                                  | —                                                                           | 0                                                        |
| 61                      | 1 504                             | 1 915                              | 4 240                                                                       | 0,9                                                      |
| 62                      | 3 276                             | 26 829                             | 41 603                                                                      | 7,6                                                      |
| 63                      | 6 102                             | 7 732                              | 17 148                                                                      | 3,6                                                      |
| 64                      | 57                                | 47                                 | 124                                                                         | 0,03                                                     |
| 65 <sup>2</sup>         | 4 911                             | 7 558                              | 15 708                                                                      | 2,6                                                      |

1. O amendoim sem casca foi convertido em equivalente de amendoim em casca com base no rendimento de 70%; 2. Só o primeiro semestre.

FONTE: Companhia Docas de Santos.



QUADRO 9. — Importação e Exportação de Farelós e Tortas de Oleaginosas pelo Pôrto de Santos, em Toneladas.

| I T E N S                          | 1960/54<br>(Média) | 1960          | 1961          | 1962           | 1963           | 1964          | 1965 <sup>1</sup> |
|------------------------------------|--------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|---------------|-------------------|
| <b>I — IMPORTAÇÃO</b>              |                    |               |               |                |                |               |                   |
| <b>A — De Cabotagem</b>            |                    |               |               |                |                |               |                   |
| Caroços de Algodão .....           | 119                | 23            | 574           | —              | —              | —             | —                 |
| Babaçu .....                       | 0                  | —             | —             | 0              | —              | —             | —                 |
| Total A .....                      | 119                | 23            | 574           | 0              | —              | —             | —                 |
| <b>B — Exterior</b>                |                    |               |               |                |                |               |                   |
| Amendoim .....                     | 80                 | —             | 3             | 389            | 8              | —             | —                 |
| Total B .....                      | 80                 | —             | 3             | 389            | 8              | —             | —                 |
| <b>II — IMPORTAÇÃO TOTAL .....</b> | <b>201</b>         | <b>23</b>     | <b>577</b>    | <b>389</b>     | <b>16</b>      | <b>—</b>      | <b>—</b>          |
| <b>III — EXPORTAÇÃO</b>            |                    |               |               |                |                |               |                   |
| <b>A — De Cabotagem</b>            |                    |               |               |                |                |               |                   |
| Amendoim .....                     | 366                | 351           | 7             | 635            | 344            | 494           | —                 |
| Milho .....                        | 30                 | 18            | 7             | 123            | —              | —             | —                 |
| Far. de Oleag. não especif. ....   | 20                 | —             | —             | 100            | —              | —             | —                 |
| Total A .....                      | 416                | 369           | 14            | 858            | 344            | 494           | —                 |
| <b>B — Exterior</b>                |                    |               |               |                |                |               |                   |
| Amendoim .....                     | 73 244             | 55 083        | 93 679        | 99 336         | 91 296         | 26 826        | 71 807            |
| Caroços de Algodão .....           | 6 681              | —             | 104           | 1 698          | 31 604         | —             | —                 |
| Milho .....                        | 3 334              | 385           | 837           | 191            | —              | 14 658        | 12 393            |
| Babaçu .....                       | 405                | —             | —             | 601            | 414            | 1 011         | 708               |
| Far. de Oleag. não especif. ....   | 36                 | —             | 178           | —              | —              | —             | —                 |
| Total B .....                      | 83 580             | 55 468        | 94 798        | 101 826        | 123 314        | 42 495        | 84 908            |
| <b>IV — EXPORTAÇÃO TOTAL .....</b> | <b>86 996</b>      | <b>55 837</b> | <b>94 812</b> | <b>102 684</b> | <b>123 658</b> | <b>42 989</b> | <b>84 908</b>     |

1. Só o primeiro semestre.

FONTE: Companhia Docas de Santos.

regulares todos os anos (quadro 7), representando aproximadamente 80% de toda a importação exterior daqueles produtos.

Nesse comércio também merece citar a exportação de farelo e torta de amendoim (quadro 9) que absorveu em 1960/1964, em média, 78,7% da produção interna.

### 3 — SUPRIMENTO TOTAL E CONSUMO APARENTE DE ÓLEOS E GORDURAS

Os dados que têm sido levantados no Estado de São Paulo são, teoricamente, insuficientes para determinação dos valores do suprimento e do consumo aparentes totais de óleos e gorduras comestíveis, por ano, faltando levantamento (1) do volume de comércio (importações e exportações) com outros Estados através de rodovias e ferrovias e (2) das quantidades existentes em estoque ao término de cada ano que, como é óbvio, passam a fazer parte das disponibilidades do ano seguinte.

Todavia, com base nos dados estatísticos disponíveis (produção interna e importações e exportações por Santos) e em informações obtidas junto à indústria e ao comércio especializados em óleos e gorduras, avalia-se que, a média do suprimento total por ano, do Estado, no período 1960/63 em termos de óleos vegetais brutos e gorduras animais, sob várias formas, tenha se situado em torno de 220.000 toneladas das quais 195.000 corresponderam à produção interna e os restantes

25.000 a importações de outras regiões. As exportações foram equivalentes às importações dando, portanto, um consumo aparente anual idêntico ao suprimento total, ou seja, 195.000 toneladas. Esse consumo corresponde à quantidade de 14,4 kg por habitante por ano ou 39 g por dia, considerando a população média de São Paulo no período citado.

O consumo aparente em sua maior parte refere-se a usos na alimentação humana, como produtos refinados e outras formas de preparo, embora uma pequena quantidade seja também destinada a usos industriais, como fabricação de sabões, tintas e vernizes. O óleo de babaçu tem usos industriais de maior destaque, destinando-se cerca de 50% de seu suprimento a essa finalidade.

O consumo total de óleos e gorduras por ano, convém lembrar, é variável, não só devido ao crescimento vegetativo da população em si, mais ainda às mudanças de preço de cada óleo e gordura e na renda dos consumidores além de outras causas.

### 4 — NÍVEIS DE PREÇOS 4.1 — MATÉRIAS-PRIMAS

**Amendoim em Casca** — As altas mais expressivas do período 1962/66, ocorreram de 1962 para 1963 e de 1963 para 1964 (gráfico 3.A), refletindo a contração dos volumes produzidos em 1963 e 1964, sobretudo em 1964, quando o andamento das culturas foi prejudicado por forte seca que então ocorreu no Estado. O preço médio de 1963 superou em Cr\$ 409 por saca de 25 quilos o de 1962 e de 1963

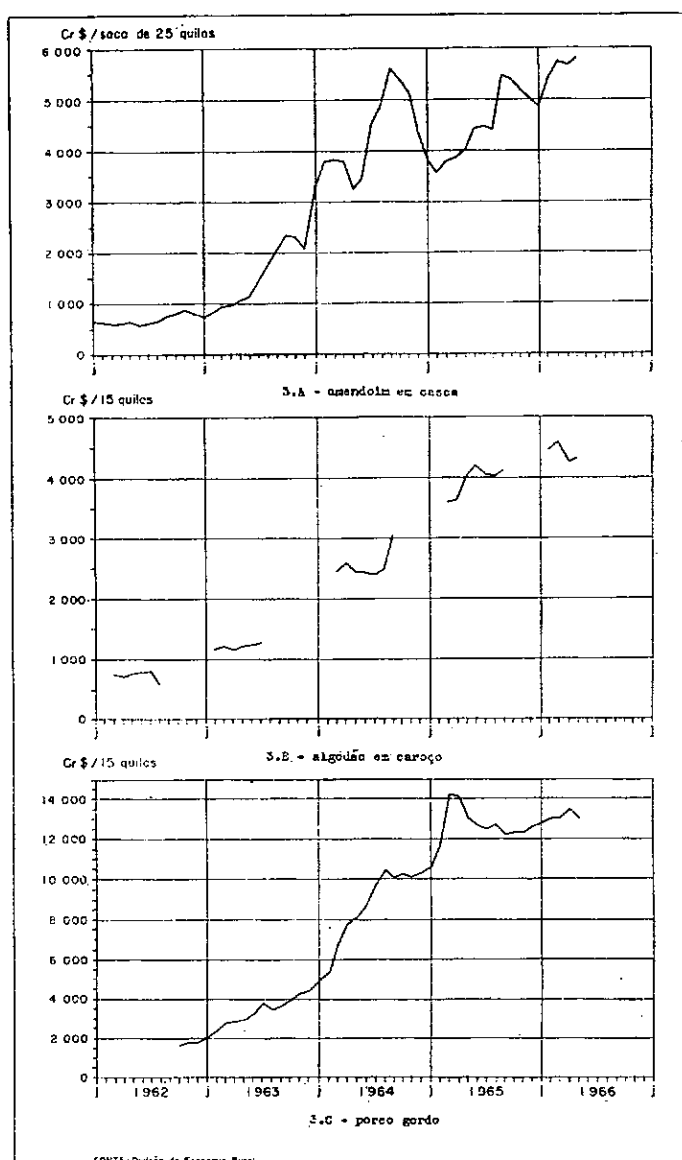


GRÁFICO 3 — Preços Médios Recebidos pelos Produtores do Estado de São Paulo — Amendoim em Casca, Algodão em Caroço e Porco Gordo.

para 1964 essa diferença foi de Cr\$ 2.679 por saca. Em 1965, embora tenha havido elevação nos preços de fevereiro a setembro, isso de ordinário ocorre todos os anos e os aumentos foram relativamente menores que nos dois anos anteriores. No presente ano, após a elevação ocorrida nos dois primeiros meses, o mercado tem evoluído relativamente estável, concorrendo para isso a boa safra de amendoim, e também a de algodão cujos caroços são substitutos próximos do amendoim na fabricação de óleo.

**Algodão em Carço** - A maior parte dos caroços de algodão em São Paulo, são industrializados para obtenção de óleo pelas próprias firmas que fazem o descaroçamento do algodão, sendo de menor importância a comercialização de caroços.

A evolução dos preços médios do algodão em carço no Estado, a partir de janeiro de 1962, está representada no gráfico 3.B. Como se observa, apenas em alguns meses do ano, que correspondem à época em que é feita a comercialização do produto pelos lavradores, são registrados preços. O aumento verificado foi bem menos expressivo que para amendoim sendo a diferença entre o preço médio de 1962 e o de 1965 de 414% contra 535% do amendoim.

**Porcos** — No ano de 1964 verificaram-se os mais altos preços de período 1962/1964 (gráfico 3. C), correspondendo a uma redução do volume de abates naquele ano, que foi inferior 10.000 toneladas ao do ano precedente. Ocorreram altas acentuadas dos preços nos 3

primeiros meses de 1965 em continuação à elevação de 1964, mas em seguida, entraram em declínio até novembro. A partir desse mês, até abril de 1966 deu-se ligeira reação do mercado, o que se deve à diminuição da quantidade de porcos gordos normalmente verificada nesta fase do ano. A tendência geral de 1966 é de variações moderadas, com bom volume de abates, admitindo-se que a boa safra de milho obtida e os preços relativamente baixos que têm vigorado para esse produto, favoreçam a expansão do rebanho suíno.

#### 4.2 — ÓLEOS E GORDURAS

O gráfico 4 mostra a variação dos preços médios mensais de óleo de caroços de algodão, banha de porco e de óleo de oliva no atacado da cidade de São Paulo, de 1962 a 1966.

Nesse período, embora os preços de banha em certos meses tivessem sido inferiores aos do óleo de caroços de algodão, na maioria das vezes estiveram acima destes e, em média, apresentaram diferença de Cr\$2 por quilo sobre os segundos. Os preços do óleo de oliva foram bem superiores aos dos outros dois produtos referidos, superando sua média Cr\$ 1 761 a do óleo de caroços de algodão.

Do óleo de amendoim não se dispõe de levantamento dos preços verificados que, de ordinário, são cerca de 5% mais altos que os de óleo de caroços de algodão.

Dentre os anos do período focalizado, o óleo de caroços de algodão teve seu mercado mais firme em 1964, quando o preço

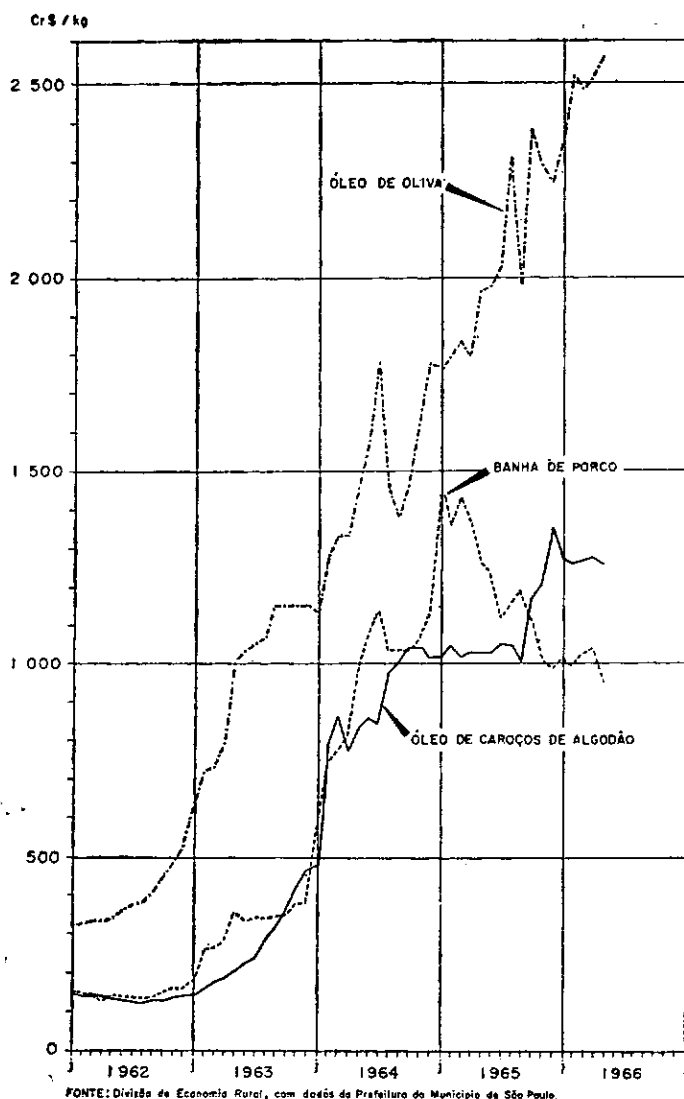


GRÁFICO 4 — Preços de Óleo de Carozo de Algodão, Banha de Porco e Óleo de Oliva no Atacado da Cidade de São Paulo.

médio superou Cr\$ 608 por quilo o de 1963, refletindo a quebra ocorrida naquele ano, não só da produção desse óleo como da produção global de óleos e gorduras comestíveis. Em 1965, com a recuperação da produção, houve relativa estabilidade até outubro, quando o mercado se firmou. No presente ano os preços têm estado relativamente estáveis, face às perspectivas de boa produção.

A banha de porco, após uma fase de preços altos em 1964 e início de 1965, apresentou tendência geral de declínio. Em 1964 a safra de milho do Estado (23 6000 000 sacas de 60 quilos) foi inferior cerca de 50% à anterior, e isso deve ter contribuído para a redução do volume de abate de suínos, já referida anteriormente, e para a elevação dos preços da banha de porco que atingiram em janeiro de 1965 Cr\$ 1 452 por quilo, o mais alto nível até agora atingido. Em 1965 o mercado foi fraco, o que também vem acontecendo em 1966. Além do volume de suprimento e outras causas que influenciam os níveis de preços da banha, lembra-se que uma mudança na preferência dos consumidores, no sentido de substituírem os produtos animais pelos vegetais, pode contribuir para enfraquecimento do mercado desse produto.

Óleo de oliva, em termos gerais, apresentou os mesmos índices anuais de aumento de preços no período 1962/66. Tratando-se de produto importado do exterior, seus preços, além de dependerem das cotações internacionais, dependem das taxas cambiais e dos tributos alfandegários em vigor, sem considerar

as próprias condições do mercado interno que, também influem nos preços.

#### 4.3 — ÍNDICES DE PREÇOS

As relações entre o comportamento dos preços de amendoim em casca, algodão em caroço, porcos e de óleos e gorduras comestíveis, no período . . . 1955/66, pode avaliar-se pelos índices apresentados no gráfico 5 e no quadro 10.

O aumento de preços do amendoim, como se observa, foi mais acentuado que dos demais produtos, refletindo o aumento havido para óleos vegetais que, também, teve destaque. Porcos e algodão em caroço tiveram situações inferiores ao amendoim, e isso deve ter contribuído para que, conforme visto anteriormente, a produção de amendoim em casca se expandisse mais que a de caroços de algodão e o volume de abate de suínos, lembrando que os produtores respondem de modo positivo às variações em preços dos produtos produzidos. No caso das culturas de amendoim e de algodão, vale lembrar ainda que, sendo explorações competitivas quanto ao consumo de recursos de produção, os produtores tendem a carrear maior soma de recursos para aquela cujo produto tem melhores condições de mercado, em detrimento da outra.

Comparados com os índices de preços em geral no Brasil, apresentados no quadro 11, a evolução dos índices de amendoim em casca e de óleos vegetais acompanhou mesmo a dos produtos industriais, que por sua vez superaram bastante os

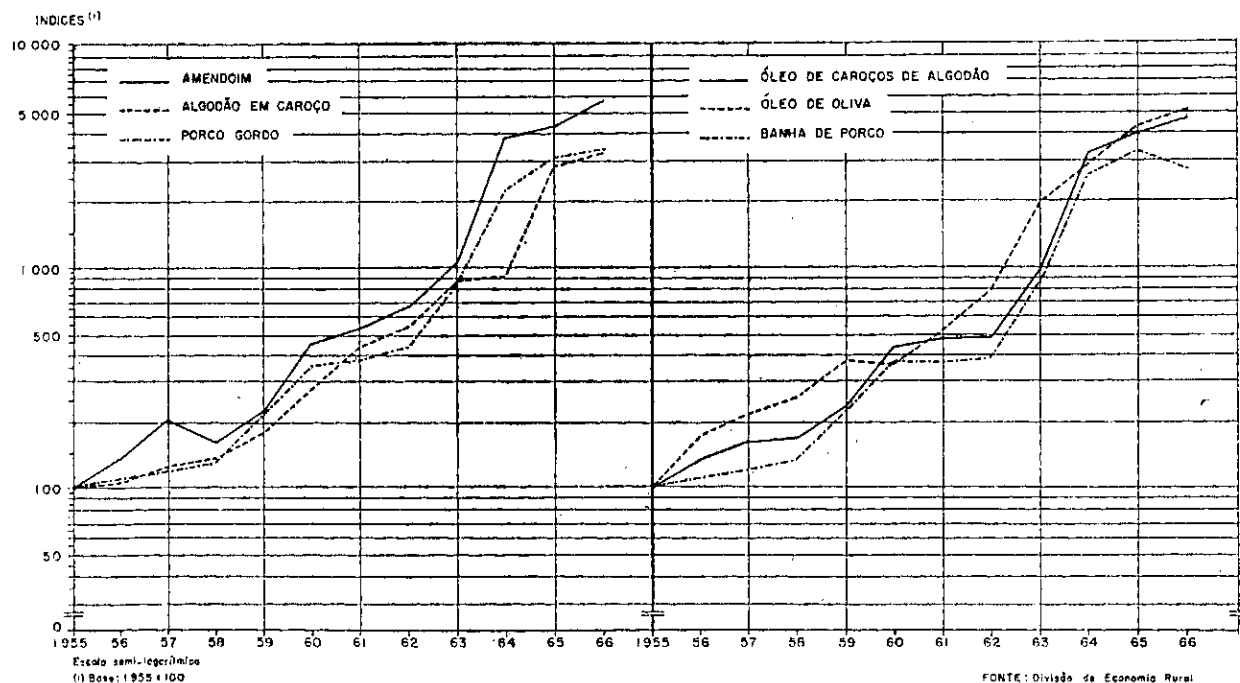


GRAFICO 5 — Índices de Preços Recebidos pelos Lavradores de São Paulo (amendoim em casca e algodão em caroço) e de Preços de Atacado na Cidade de São Paulo (óleos de oliva e de caroços de algodão e banha de porco).

preços de atacado em geral e de produtos agrícolas. Isso mostra que aqueles produtos, em relação à generalidade das mercadorias transacionadas no País, tiveram poder de troca melhor que em 1955 (ano base).

A evolução dos preços de algodão em caroço e de porcos aproximou-se mais dos índices de preços de produtos agrícolas que tiveram posição desfavorável em relação aos produtos industriais.

QUADRO 10. — Índices de Preços Médios de Amendoim em Casca, Algodão em Caroço, Óleos de Caroços de Algodão, Banha de Porco e Óleo de Oliva.

Base: 1955 = 100

| Quinquênios e Anos | Amendoim em Casca <sup>1</sup> | Algodão em Caroço <sup>1</sup> | Porco Gordo <sup>1</sup> | Óleo de Caroços de Algodão <sup>2</sup> | Óleo de Banha de Oliva <sup>3</sup> | Porco <sup>4</sup> |
|--------------------|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------|-----------------------------------------|-------------------------------------|--------------------|
| 1955/59            | 170                            | 134                            | 139                      | 163                                     | 224                                 | 143                |
| 1960/64            | 1 331                          | 797                            | 860                      | 1 106                                   | 1 323                               | 924                |
| 1955               | 100                            | 100                            | 100                      | 100                                     | 100                                 | 100                |
| 56                 | 148                            | 108                            | 113                      | 148                                     | 176                                 | 116                |
| 57                 | 208                            | 130                            | 124                      | 164                                     | 219                                 | 129                |
| 58                 | 167                            | 146                            | 141                      | 170                                     | 254                                 | 140                |
| 59                 | 228                            | 184                            | 219                      | 235                                     | 372                                 | 229                |
| 60                 | 454                            | 287                            | 353                      | 428                                     | 354                                 | 378                |
| 61                 | 541                            | 432                            | 378                      | 473                                     | 513                                 | 373                |
| 62                 | 673                            | 547                            | 434                      | 496                                     | 784                                 | 397                |
| 63                 | 1 099                          | 882                            | 870                      | 970                                     | 1 972                               | 866                |
| 64                 | 3 889                          | 917                            | 2 266                    | 3 164                                   | 2 992                               | 2 606              |
| 65                 | 4 333                          | 2 853                          | 3 180                    | 3 937                                   | 4 235                               | 3 383              |
| 66 <sup>5</sup>    | 5 723                          | 3 251                          | 3 310                    | 4 591                                   | 5 137                               | 2 739              |

1. Preços recebidos pelos lavradores do Estado; 2. Em latas de 18 l, no atacado da cidade de São Paulo; 3. Em caixas de 40 latas, no atacado da cidade de São Paulo; 4. Em pacotes, caixas de 60 quilos, no atacado da cidade de São Paulo; 5. Até maio.

FONTE: Divisão de Economia Rural (amendoim, algodão e porco) e Prefeitura do Município de São Paulo (óleo de caroços de algodão, óleo de oliva e banha de porco).



QUADRO 11. — Índices de Preços por Atacado no Brasil.

Base: 1955 = 100

| Quinquênios<br>e<br>Anos | Geral | Produtos<br>Agricultos<br>em<br>Geral <sup>1</sup> | Produtos<br>Industriais |
|--------------------------|-------|----------------------------------------------------|-------------------------|
| 1955/59                  | 142   | 132                                                | 157                     |
| 1960/64                  | 827   | 761                                                | 917                     |
| 1955                     | 100   | 100                                                | 100                     |
| 56                       | 119   | 116                                                | 124                     |
| 57                       | 134   | 126                                                | 145                     |
| 58                       | 150   | 136                                                | 170                     |
| 59                       | 207   | 181                                                | 244                     |
| 60                       | 271   | 250                                                | 301                     |
| 61                       | 375   | 337                                                | 429                     |
| 62                       | 575   | 541                                                | 622                     |
| 63                       | 999   | 893                                                | 1 141                   |
| 64                       | 1 914 | 1 781                                              | 2 091                   |
| 65                       | 2 894 | 2 536                                              | 3 377                   |
| 66 <sup>2</sup>          | 3 612 | 3 185                                              | 4 190                   |

1. Inclui também produtos extrativos vegetais; 2. Até maio, dados provisórios.

FONTE: Revista Conjuntura Econômica, vários meses, Fundação Getúlio Vargas.

É bom lembrar que as comparações apresentadas fornecem apenas indicações genéricas sobre a situação de preços dos produtos citados e preços observados nos setores agrícola e industrial e preços de atacado em geral. Para se avaliar melhor o impacto do comporta-

mento dos preços sobre os diferentes setores de produção, conforme citado por Divisão de Economia Rural, 1/ é necessário, também, conhecimento de outras informações, notadamente da evolução de preços dos fatores de produção.

---

1) Divisão de Economia Rural, Estado e Tendências da Agricultura Paulista, Agricultura em São Paulo, Ano X, n.ºs 5 e 6, pág. 37, 1963.

# SITUAÇÃO DOS ÓLEOS E GORDURAS COMESTÍVEIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

## APÊNDICE

QUADRO 1. — Produção de Óleos e Gorduras Comestíveis (Exceto Manteiga), no Estado de São Paulo, em Toneladas.

| I T E N S                            | 1955/59<br>(Média) | 1955           | 1956           | 1957           | 1958           | 1959           |
|--------------------------------------|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| <b>I — Origem Vegetal</b>            |                    |                |                |                |                |                |
| Amendoim .....                       | 37 124             | 41 673         | 22 401         | 25 948         | 54 032         | 41 566         |
| Car. de Algodão .....                | 55 211             | 49 965         | 61 754         | 57 208         | 52 733         | 54 397         |
| Babaçu .....                         | 2 675              | 2 587          | 1 833          | 2 689          | 4 299          | 1 969          |
| Gergelim .....                       | 620                | 1 336          | 682            | 349            | 328            | 405            |
| Milho .....                          | 930                | 552            | 242            | 741            | 945            | 2 170          |
| Oliva .....                          | 81                 | 154            | 142            | 60             | 49             | —              |
| Soja .....                           | 406                | 76             | 183            | 742            | 523            | 507            |
| Total .....                          | 97 048             | 96 343         | 87 237         | 87 737         | 112 909        | 101 014        |
| <b>II — Origem Animal</b>            |                    |                |                |                |                |                |
| Toucinho em Geral <sup>1</sup> ..... | 29 999             | 22 297         | 25 314         | 34 417         | 36 903         | 31 064         |
| Banha em Geral <sup>2</sup> .....    | 4 283              | 4 391          | 4 590          | 4 387          | 4 377          | 3 669          |
| Gordura Bovina .....                 | 2 219              | 1 542          | 2 709          | 2 734          | 1 833          | 2 276          |
| Total .....                          | 36 501             | 28 230         | 32 613         | 41 538         | 43 113         | 37 009         |
| <b>III — Total Geral</b> .....       | <b>133 549</b>     | <b>124 573</b> | <b>119 850</b> | <b>129 275</b> | <b>156 022</b> | <b>138 023</b> |

1. Compreende toucinho fresco, frigorificado, salgado e defumado; 2. Compreende banha refinada, não refinada, em rama fresca e em rama resfriada.

FONTE: Departamento de Estatística do Estado (produtos vegetais) e Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura (produtos animais).

QUADRO 2. — Produção de Farelos e Tortas das Oleaginosas Usadas para obtenção de Óleos e Gorduras Comestíveis no Estado de São Paulo, em Toneladas.

| ESPÉCIES                 | 1955/59<br>(Média) | 1955    | 1956    | 1957    | 1958    | 1959    |
|--------------------------|--------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Amendoim .....           | 68 410             | 76 554  | 34 000  | 50 162  | 94 656  | 86 676  |
| Caroços de Algodão ..... | 125 001            | 147 583 | 147 234 | 91 803  | 101 643 | 136 741 |
| Babaçu .....             | 3 166              | 3 215   | 2 839   | 2 221   | 4 397   | 3 159   |
| Gergelim .....           | 502                | 1 029   | 488     | 336     | 389     | 266     |
| Soja .....               | 2 179              | 245     | 3 876   | 3 584   | 1 810   | 1 380   |
| Total .....              | 199 257            | 228 626 | 188 437 | 148 106 | 202 895 | 228 222 |

FONTE: Departamento de Estatística do Estado.

QUADRO 3. — Importação e Exportação de Óleos e Gorduras Comestíveis, pelo Pôrto de Santos, 1955/59, em Toneladas.

| I T E N S                          | 1955/59<br>(Média) | 1955          | 1956          | 1957          | 1958          | 1959         |
|------------------------------------|--------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>I — IMPORTAÇÃO</b>              |                    |               |               |               |               |              |
| <b>A — De Cabotagem</b>            |                    |               |               |               |               |              |
| Caroços de Algodão .....           | 13 544             | 7 100         | 19 950        | 21 614        | 19 054        | —            |
| Amendoim .....                     | 115                | 151           | 1 874         | 2 901         | 791           | 14           |
| Oliva .....                        | 76                 | 24            | 225           | 131           | —             | —            |
| Soja .....                         | 118                | —             | —             | —             | —             | 588          |
| Babaçu .....                       | 301                | —             | —             | —             | 1 192         | 312          |
| Banha .....                        | 1 596              | 1 854         | 1 741         | 1 823         | 2 089         | 473          |
| Toucinho .....                     | 83                 | 156           | 144           | 51            | 13            | 49           |
| Outros .....                       | 240                | —             | —             | —             | —             | 1 198        |
| Total A .....                      | 17 102             | 9 285         | 23 934        | 26 520        | 23 139        | 2 634        |
| <b>B — Exterior</b>                |                    |               |               |               |               |              |
| Caroços de Algodão .....           | 267                | —             | —             | —             | 1 334         | —            |
| Amendoim .....                     | 3                  | 14            | —             | —             | —             | —            |
| Oliva .....                        | 4 840              | 4 942         | 2 532         | 8 667         | 3 000         | 5 057        |
| Composto .....                     | 91                 | —             | —             | —             | —             | 457          |
| Total B .....                      | 5 201              | 4 956         | 2 532         | 8 667         | 4 334         | 5 514        |
| <b>II — IMPORTAÇÃO TOTAL</b> ..... | <b>22 303</b>      | <b>14 241</b> | <b>26 466</b> | <b>35 187</b> | <b>27 473</b> | <b>8 148</b> |
| <b>III — EXPORTAÇÃO</b>            |                    |               |               |               |               |              |
| <b>A — De Cabotagem</b>            |                    |               |               |               |               |              |
| Caroços de Algodão .....           | 554                | 431           | 1 223         | 365           | 327           | 425          |
| Amendoim .....                     | 1 676              | 1 933         | 1 713         | 2 365         | —             | 2 368        |
| Oliva .....                        | 101                | 247           | 14            | 106           | 97            | 43           |
| Milho .....                        | 17                 | —             | —             | —             | —             | 84           |
| Banha .....                        | 2                  | —             | —             | —             | —             | 11           |
| Toucinho .....                     | 5                  | —             | —             | 7             | 5             | 14           |
| Gordura Bovina .....               | 13                 | —             | —             | —             | —             | 66           |
| Banha n.c. ....                    | 232                | 20            | 90            | 638           | 414           | —            |
| Total A .....                      | 2 601              | 2 631         | 3 040         | 3 481         | 843           | 3 011        |
| <b>B — Exterior</b>                |                    |               |               |               |               |              |
| Caroços de Algodão .....           | 0                  | —             | 0             | —             | —             | —            |
| Total B .....                      | 0                  | —             | 0             | —             | —             | —            |
| <b>IV — EXPORTAÇÃO TOTAL</b> ..... | <b>2 601</b>       | <b>2 631</b>  | <b>3 040</b>  | <b>3 481</b>  | <b>843</b>    | <b>3 011</b> |

FONTE: Companhia Docas de Santos.

QUADRO 4. — Preços médios recebidos pelos Lavradores do Estado de São Paulo — Amendoim, Algodão em Caroço e Porco Gordo — 1962/66.

| PRODUTOS E MESES         | 1962  | 1963  | 1964   | 1965   | 1966   |
|--------------------------|-------|-------|--------|--------|--------|
| <b>Amendoim em Casca</b> |       |       |        |        |        |
| Cr\$/saca de 25 quilos   |       |       |        |        |        |
| Janeiro .....            | 636   | 740   | 3 330  | 3 860  | 4 820  |
| Fevereiro .....          | 630   | 881   | 3 750  | 3 550  | 5 470  |
| Março .....              | 625   | 978   | 3 770  | 3 770  | 5 740  |
| Abril .....              | 626   | 997   | 3 760  | 3 880  | 5 690  |
| Maio .....               | 628   | 1 020 | 3 200  | 4 000  | 5 750  |
| Junho .....              | 586   | 1 160 | 3 440  | 4 450  |        |
| Julho .....              | 600   | 1 400 | 4 540  | 4 490  |        |
| Agosto .....             | 612   | 1 760 | 4 840  | 4 480  |        |
| Setembro .....           | 711   | 2 010 | 5 630  | 5 500  |        |
| Outubro .....            | 783   | 2 330 | 5 440  | 5 450  |        |
| Novembro .....           | 832   | 2 320 | 5 150  | 5 190  |        |
| Dezembro .....           | 763   | 2 040 | 4 300  | 5 030  |        |
| Média Ponderada .....    | 646   | 1 055 | 3 734  | 4 100  |        |
| <b>Algodão em Caroço</b> |       |       |        |        |        |
| Cr\$/15 kg               |       |       |        |        |        |
| Janeiro .....            |       |       |        |        | 4 480  |
| Fevereiro .....          | 714   | 1 190 | 2 490  | 3 630  | 4 570  |
| Março .....              | 700   | 1 200 | 2 550  | 3 640  | 4 300  |
| Abril .....              | 729   | 1 190 | 2 480  | 4 010  | 4 340  |
| Maio .....               | 750   | 1 200 | 2 460  | 4 200  |        |
| Junho .....              | 755   | 1 210 | 2 450  | 4 080  |        |
| Julho .....              | 558   | 1 260 | 2 480  | 4 030  |        |
| Agosto .....             |       |       | 3 020  | 4 150  |        |
| Setembro .....           |       |       |        |        |        |
| Outubro .....            |       |       |        |        |        |
| Novembro .....           |       |       |        |        |        |
| Dezembro .....           |       |       |        |        |        |
| Média Ponderada .....    | 744   | 1 200 | 2 497  | 3 840  |        |
| <b>Porco Gordo</b>       |       |       |        |        |        |
| Cr\$/15 kg               |       |       |        |        |        |
| Janeiro .....            |       | 2 020 | 4 920  | 10 500 | 12 700 |
| Fevereiro .....          |       | 2 390 | 5 380  | 11 700 | 13 000 |
| Março .....              |       | 2 770 | 6 730  | 14 300 | 13 000 |
| Abril .....              |       | 2 860 | 7 760  | 14 200 | 13 500 |
| Maio .....               |       | 2 980 | 8 030  | 13 000 | 13 000 |
| Junho .....              |       | 3 190 | 8 610  | 12 600 |        |
| Julho .....              |       | 3 570 | 9 770  | 12 500 |        |
| Agosto .....             |       | 3 490 | 10 400 | 12 700 |        |
| Setembro .....           |       | 3 690 | 10 100 | 12 200 |        |
| Outubro .....            | 1 650 | 3 900 | 10 200 | 12 300 |        |
| Novembro .....           | 1 730 | 4 190 | 10 100 | 12 300 |        |
| Dezembro .....           | 1 820 | 4 430 | 10 200 | 12 600 |        |
| Média Ponderada .....    | 1 710 | 3 430 | 8 933  | 12 526 |        |

FONTE: Divisão de Economia Rural.

QUADRO 5. — Preços Médios de Óleo de Caros de Algodão, Banha de Porco e Óleo de Oliva no Atacado da Cidade de São Paulo — 1962/66.

| PRODUTOS E MESES                           | 1962 | 1963  | 1964  | 1965  | 1966  |
|--------------------------------------------|------|-------|-------|-------|-------|
| <b>Óleo de Car. de Algodão<sup>1</sup></b> |      |       |       |       |       |
| Cr\$/kg                                    |      |       |       |       |       |
| Janeiro .....                              | 142  | 148   | 486   | 1 019 | 1 287 |
| Fevereiro .....                            | 141  | 169   | 796   | 1 043 | 1 263 |
| Março .....                                | 142  | 183   | 862   | 1 018 | —     |
| Abril .....                                | 137  | 192   | 780   | 1 025 | 1 281 |
| Maió .....                                 | 137  | 207   | 825   | —     | 1 259 |
| Junho .....                                | 134  | 223   | 858   | 1 022 |       |
| Julho .....                                | 132  | 246   | 849   | 1 048 |       |
| Agosto .....                               | 132  | 291   | 976   | 1 043 |       |
| Setembro .....                             | 133  | 319   | 1 000 | 1 000 |       |
| Outubro .....                              | 138  | 368   | 1 036 | 1 165 |       |
| Novembro .....                             | 140  | 418   | 1 045 | 1 204 |       |
| Dezembro .....                             | 143  | 463   | 1 011 | 1 352 |       |
| Média .....                                | 137  | 269   | 877   | 1 085 |       |
| <b>Banha de Porco<sup>2</sup></b>          |      |       |       |       |       |
| Cr\$/kg                                    |      |       |       |       |       |
| Janeiro .....                              | 147  | 184   | 592   | 1 452 | 1 021 |
| Fevereiro .....                            | 143  | 260   | 747   | 1 363 | 987   |
| Março .....                                | 142  | 266   | 787   | 1 430 | 1 027 |
| Abril .....                                | 136  | 287   | 816   | 1 362 | 1 032 |
| Maió .....                                 | 139  | 367   | 990   | 1 274 | 940   |
| Junho .....                                | 144  | 327   | 1 078 | 1 240 |       |
| Julho .....                                | 141  | 335   | 1 133 | 1 112 |       |
| Agosto .....                               | 142  | 333   | 1 033 | —     |       |
| Setembro .....                             | 140  | 329   | 1 033 | 1 195 |       |
| Outubro .....                              | 152  | 359   | 1 033 | 1 105 |       |
| Novembro .....                             | 157  | 378   | 1 060 | 1 082 |       |
| Dezembro .....                             | 159  | 378   | 1 123 | 991   |       |
| Média .....                                | 145  | 317   | 952   | 1 237 |       |
| <b>Óleo de Oliva<sup>3</sup></b>           |      |       |       |       |       |
| Cr\$/kg                                    |      |       |       |       |       |
| Janeiro .....                              | 319  | —     | 1 132 | 1 750 | 2 356 |
| Fevereiro .....                            | 320  | 712   | 1 275 | —     | 2 517 |
| Março .....                                | 334  | 733   | 1 325 | 1 833 | 2 483 |
| Abril .....                                | 335  | 797   | 1 350 | 1 796 | 2 515 |
| Maió .....                                 | 341  | 1 000 | —     | 1 964 | 2 574 |
| Junho .....                                | 358  | 1 025 | 1 560 | 1 985 |       |
| Julho .....                                | 372  | —     | 1 778 | 2 027 |       |
| Agosto .....                               | 388  | 1 077 | 1 452 | 2 308 |       |
| Setembro .....                             | 401  | 1 150 | 1 380 | 1 975 |       |
| Outubro .....                              | —    | —     | 1 474 | 2 383 |       |
| Novembro .....                             | 482  | —     | —     | 2 300 |       |
| Dezembro .....                             | 527  | 1 150 | 1 770 | 2 247 |       |
| Média .....                                | 380  | 955   | 1 450 | 2 052 |       |

1. Em latas de 18 litros; 2. Em pacotes, caixas de 60 quilos; 3. Em caixas de 40 latas.

FONTE: Prefeitura do Município de São Paulo.

QUADRO 6. — Preços Médios de Amendoim em Casca, Algodão em Caroço, Óleo de Caroços de Algodão, Banha de Porco e Óleo de Oliva — 1955/66.

| Quinquênios<br>e Anos | Amendoim<br>em Casca <sup>1</sup><br>Cr\$/sc. de 25 kg | Algodão em<br>Caroço <sup>1</sup><br>Cr\$/15 kg | Porco<br>Gordo <sup>1</sup><br>Cr\$/15 kg | Óleo de caroços<br>de Algodão <sup>2</sup><br>Cr\$/lata de 18<br>litros | Banha de<br>Porco <sup>2</sup><br>Cr\$/cx. de 60 kg | Óleo de<br>Oliva <sup>2</sup><br>Cr\$/cx. de 40<br>latas |
|-----------------------|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| 1955/59               | 164                                                    | 182                                             | 550                                       | 815                                                                     | 3 134                                               | 4 346                                                    |
| 1960/64               | 1 278                                                  | 1 084                                           | 3 390                                     | 5 520                                                                   | 20 268                                              | 25 642                                                   |
| 1955                  | 96                                                     | 136                                             | 394                                       | 499                                                                     | 2 194                                               | 1 938                                                    |
| 56                    | 142                                                    | 147                                             | 446                                       | 737                                                                     | 2 551                                               | 3 407                                                    |
| 57                    | 200                                                    | 177                                             | 490                                       | 817                                                                     | 2 823                                               | 4 252                                                    |
| 58                    | 161                                                    | 199                                             | 557                                       | 850                                                                     | 3 079                                               | 4 929                                                    |
| 59                    | 219                                                    | 251                                             | 864                                       | 1 174                                                                   | 5 021                                               | 7 203                                                    |
| 60                    | 436                                                    | 390                                             | 1 390                                     | 2 138                                                                   | 8 303                                               | 6 858                                                    |
| 61                    | 519                                                    | 588                                             | 1 490                                     | 2 359                                                                   | 8 190                                               | 9 953                                                    |
| 62                    | 646                                                    | 744                                             | 1 710                                     | 2 477                                                                   | 8 711                                               | 15 195                                                   |
| 63                    | 1 055                                                  | 1 200                                           | 3 430                                     | 4 840                                                                   | 19 008                                              | 38 221                                                   |
| 64                    | 3 734                                                  | 2 497                                           | 8 930                                     | 15 787                                                                  | 57 126                                              | 57 984                                                   |
| 65                    | 4 160                                                  | 3 880                                           | 12 530                                    | 19 644                                                                  | 74 225                                              | 82 068                                                   |
| 66 <sup>3</sup>       | 5 494                                                  | 4 422                                           | 13 040                                    | 22 908                                                                  | 60 090                                              | 99 562                                                   |

1. Preços recebidos pelos lavradores do Estado; 2. Preços médios no atacado da cidade de São Paulo; 3. Até maio.

FONTE: Divisão de Economia Rural (amendoim, algodão e porcos) e Prefeitura do Município de São Paulo (Óleo de caroços de algodão, banha de porco e Óleo de Oliva).



